

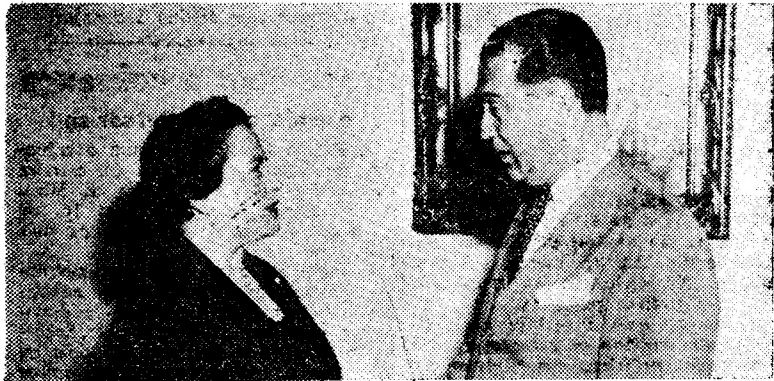
Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O general Craveiro Lopes será o primeiro chefe de Estado estrangeiro a visitar a nova capital do Brasil — declara ao «Diário de Lisboa» o Presidente Kubitschek de Oliveira



O Presidente Kubitschek de Oliveira ao ser entrevistado por Fernando Reis para o «Diário de Lisboa»

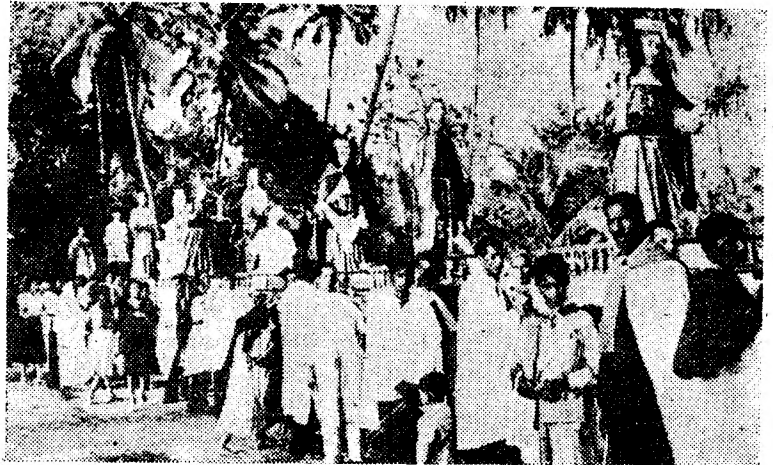
RIO DE JANEIRO, 23. (Por via aérea). — São 10 e 15 da manhã — a hora que nos fora marcada para ser recebida em audiência pelo dr. Kubitschek de Oliveira no palácio de Catete. O secretário particular do chefe do Estado brasileiro levava-nos ao seu gabinete de trabalho — o mais íntimo e o mais simples dos gabinetes presidenciais que conhecemos — de tantos chefes de Estado estrangeiros que temos entrevistado no nosso longo deambular pelo Mundo.

É uma sala acolhedora e não muito grande, com paredes pintadas de verde-malva enfeitadas com dois quadros de paisagem marinha, um crucifixo pequenino à direita da secretária, esta de linhas modernas e simplicíssima, em frente da qual se vê um grande mapa do Brasil e um gráfico dos trabalhos em pauta. Um candelabro despresticioso. Uma mesa pequena sobre a qual uma figurinha de ga-

roto, em bronze, de V. Zeczeblewski, intitulado «Mousse Siffleur», e a um canto, também em bronze, uma linda cabeça de menina, a que o artista, A. Berna, chamou «A Prece». O chão é forrado de veludo azul-forte. Soubemos depois que este gabinete era a salinha de re-

posso dos aposentos privados do dr. Getúlio Vargas e a sala grande, que atravessáramos para chegar até aqui fora o quarto de dormir onde ele pôs termo à vida. Dir-se-ia que o dr. Juscelino Kubitschek — num preito singular —, nesses aposentos outrora tão íntimos, buscou, ao transformá-los um, em sala de despachos ministeriais e, outro em

(Continua na página seguinte)



Goa, «Roma do Oriente», faz valer as razões dessa designação. Eis um aspecto da procissão da Semana Santa atravessando as ruas da Goa Velha. As imagens, as dimensões humanas, são de santos franciscanos de vários países. Julga-se que esta procissão, no seu género, é única no Mundo, além das que se realizam em Roma

O novo Governo da Jordânia cujo chefe é um partidário do Ocidente dissolveu todos os partidos políticos e proclamou o estado de sítio no país

AMAN, 25 — O rei Hussein mobilizou o Exército, decretou a lei marcial e interdito os partidos políticos esquerdistas, numa sucessão de rápidas e energéticas providências, tomadas desde a meia-noite, para se antecipar a um golpe de Estado por parte dos elementos partidários dos comunistas. Logo que, em plena madrugada, o primeiro-ministro Khalidi resolveu demitir-se, o soberano deu ordem para que batalhões de carros de assalto do Exército ocupassem os pontos estratégicos,

em todas as cidades da Jordânia. Em seguida, encarregou o antigo chefe do Governo, Ibrahim Hachem, nascido na Turquia e conhecido como partidário do Ocidente, de formar um novo Governo.

Logo que assumiu o Poder, Hachem dirigiu uma mensagem ao povo, através da rádio, afirmando que está resolvido a restabelecer a ordem e que a única alternativa do Governo foi a proclamação da lei marcial e a adopção de ené-

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

A conta certa

Foi o bispo de Viseu, D. António Alves Martins, que disse: «A religião deve ser como o sal na comida: nem muito, nem pouco; só o preciso». Nem todos, porém, assim o entendem. E acontece haver tanto, fies que exageram, a sua devoção, como sacerdotes que se excedem no seu zelo apostólico. Está à testa de uma paróquia de Lisboa um prior que, sem deixar de observar fielmente as obrigações

inerentes ao seu sacerdócio, tem, contudo, o bom senso de corrigir certos exageros doutrinários de algumas senhoras que lhe frequentam a igreja. Já não é a primeira vez que o bom pastor previne as suas ovelhas, com sorridente bonomia, contra os perigos do fanatismo religioso e outros excessos que não podem agradar a Deus. Há dias, tendo avisado do púlpito, na missa de domingo, que as comunhões só se fariam na tarde do dia seguinte, para as devotas que se houvessem confessado na véspera, viu-se assediado na sacristia por muitas senhoras que, não tendo assistido à missa, ou persistindo num propósito egoísta, pretendiam comungar de manhã. O bom prior, que já não está em idade de aturar maço-das, molestou-se com a insistência desleal de algumas e não teve outro remédio senão chamá-las à ordem, aconselhando-lhes menos zelo — e mais assiduidade à missa de domingo. E terminou a admoestação paternal por estas palavras lapidárias, que o bispo de Viseu podia ter subscrito: «E agora, ajoelhem e peçam a Deus que me dê paciência para as aturar. Andem lá, vão, com Nossa Senhora...». Em boa verdade, a religião seria mais amada e menos combatida, se todos os sacerdotes a compreendessem e praticassem como este santo homem, que restituiu ao verbo divino a pureza que alguns desvirtuaram e cumpre honestamente os preceitos morais do Evangelho.

(Continua na última página)

2.ª tiragem

JOGOS DA «TAÇA DE PORTUGAL»

Covilhã ganhou no Porto Acabaram empatados os jogos Benfica-Torres e Sporting-Vitória

Prosseguiu, esta tarde a disputa da «Taça de Portugal», com três encontros referentes à primeira «mão» dos quartos-de-final e a partida Académica-Marítimo, ainda respeitante à segunda «mão» dos oitavos-de-final e cujo vencedor defrontará, no domingo, o Barreirense.

Torriense, 1—Benfica, 1

TORRES VEDRAS, 25 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo das Covas, com grande assistência.

As equipas:

TORRIENSE—Gama; Amílcar e Fernandes; Monteiro, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, Matos, Hilário e Moais.

BENFICA—Bastos; Jacinto, Ser-

Visado pela
Comissão de Censura

ra e Naldo; Pegado e Calado; Coluna, Azevedo, Águas, Salvador e Cavém.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Durante os primeiros 5 minutos o jogo desenvolveu-se no meio-campo dos locais e remates de Águas e Cavém foram sustidos com dificuldade, tendo ainda a defesa do Torriense cedido dois «cantos», de que nada resultou.

Depois o Torriense tentou equilibrar a partida contra-atacando com êxito e em boa velocidade, mas sem, contudo, conseguir criar perigo para a baliza de Bastos.

Só aos 15 minutos Carlos Alberto conseguiu escapar-se a Naldo mas o remate saiu-lhe ao lado da baliza.

O Benfica voltou a insistir, mas os seus avançados encontraram grande dificuldade em bater a aguerrida defesa local.

Violentos sismos abalam os países do Médio Oriente e causaram mortos e feridos na Pérsia, na Turquia e na Grécia

TEHERÃO, 25 — A cidade de Ardestan, da província de Isfahan, na Pérsia central, foi, ontem, abalada por um tremor de terra, que matou 15 pessoas e feriu 28, anuncia o Ministério do Interior.

Após o sismo houve inundações, que isolaram três aldeias, próximo da fronteira afgã. Não se conhecem, ainda, com segurança, os prejuízos sofridos.

O abalo sentiu-se na mesma ocasião em que se tomava aqui conhecimento de dois abalos, no Egipto, ontem e esta madrugada, mas sem terem causado acidentes pessoais. — (A. N. I.).

Mortos e feridos e edifícios danificados na Turquia

ANKARA, 25. — Sentiu-se, durante a noite, um abalo de terra, de intensidade média, na parte ocidental da Turquia, desde Tchannakale, à entrada dos Dardanelos, até Konya, cidade a 250 quilómetros a Sueste de Ankara.

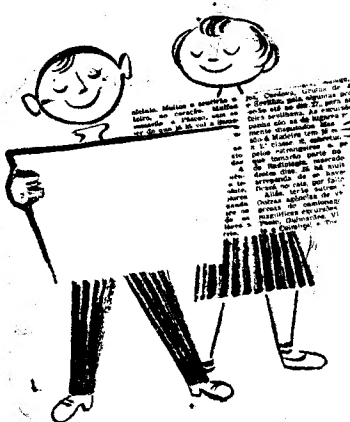
Receia-se que tenha havido vítimas. Não há, por enquanto, notícias das aldeias daquela região.

Notícias de Istambul dizem que morreram 10 pessoas e ficaram feridas 8 em consequência do sismo de ontem à noite em Pethiye, no Sul do país, com a duração de 45 segundos.

Oitenta por cento dos edifícios da cidade ficaram danificados. Grandes brechas abriram-se no solo e em alguns pontos a água brotou.

(Continua na 11.ª página)

E' no sábado!



— Cá está! Isto é com a gente! Diz que NO SABADO é que o «DIÁRIO DE LISBOA» vai desvendar o mistério.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Fala-nos o Presidente do Brasil

(Continuação da página anterior)

seu exclusivo e fechadíssimo gabinete particular e de trabalho, dar-lhes vida, movimento, enchendo essas paredes, de trágica lembrança, de uma luz profunda, benéfica e esclarecedora: ajudar o Brasil a caminhar para um futuro melhor, num trabalho incessante e dinâmico. Para mim, nenhuma prova maior de respeito pelo grande chefe que se sacrificou, foi prestada como esta.

O dr. Juscelino Kubitschek, trazendo com discreta elegância de cinzento escuro e usando uma bonita gravata, recebe-nos amistosamente e tenta começar a entrevista-nos. De onde somos, há quanto tempo estamos no Brasil e o nome do nosso jornal. Respondemos rapidamente, e, após ligeira pausa, a entrevista teve início.

Quais os motivos principais do honroso convite ao Presidente da República Portuguesa para visitar, neste momento, o seu formoso país?

O principal motivo é homenagear o ilustre Chefe de Estado e, na sua pessoa, a grande Pátria portuguesa, a que devemos as nossas origens e cujos filhos laboriosos têm vindo a contribuir para o progresso do Brasil. Depois, é dever nosso retribuir as gentilezas com que o povo português e o seu Governo receberam o Presidente do Brasil em 1955.

Pensa o sr. Presidente Juscelino Kubitschek estimular o intercâmbio cultural entre o Brasil e Portugal? Com que medidas práticas?

Está claro que o intercâmbio cultural entre os dois países é ponto capital numa resenha de objectivos constante do plano de uma aproximação sentimental e prática entre Portugal e Brasil. As medidas a serem executadas nesse sentido dependem de apreciação do Legislativo, que, tanto como o Executivo, estará, em relação a isso, animado dos melhores propósitos.

Ainda no terreno cultural, não seria benéfico para os dois países desenvolver o movimento entre jornalistas, escritores, pintores, artistas de teatro e cinema, com a sua participação, em grupos de ambas as nações, numa excursão periódica entre o Brasil e Portugal?

É certo que sim. Mas a iniciativa desse ou de outros movimentos congêneres deve partir das associações culturais, que terão — as do Brasil — o apoio e o incentivo do Governo.

Consta-nos que deve ser criada a Divisão de Imigração e Colonização e que o Brasil estuda um plano de «Imigração Triangular». Que pode V. Ex. adiantar sobre um assunto de tamanha importância para os Portugueses, cuja corrente emigratória para o Brasil é fortíssima?

O Instituto Nacional de Emigração e Colonização está apto, com a sua actual estrutura, a providenciar sobre tudo que se fizer necessário para incremento e selecção de correntes imigratórias. Quanto a de Portugueses, o que for possível fazer-se para torná-la eficiente, de modo particular e com aqueles privilégios que se justificam, naturalmente se fará, mediante legislação adequada.

Porque não tornar real o convénio existente entre o cinema brasileiro e o português?

Essa é uma pergunta cuja resposta exige demorada consulta preliminar aos especialistas desse sector e aos directamente interessados.

Não pensa V. Ex. de criar, em Portugal, uma exposição permanente da «presença» do Brasil na Europa?

Evidentemente. Isso é uma coisa que demanda providências do Legislativo. Mas está claro que tão útil e patriótico objectivo constará, a seu tempo, das nossas cobitações.

Que medidas seriam necessárias para concretizar um intercâmbio de companhias teatrais de ambos os países — com garantias de teatros — e até a criação de uma temporada oficial portuguesa no Brasil?

A resposta a essa pergunta está implícita noutra que lhe dei já — afirma, sorrindo, o dr. Kubitschek de Oliveira — ou seja que exige demorada consulta preliminar aos especialistas desse sector e aos directamente interessados.

O problema da cidadania comum vem desde os primórdios da primeira Constituição republicana do Brasil. Não será viável, portanto, tornar esse importante assunto concreto e real?

Tudo o que se requer para efectivar um maior conagração afectivo e efectivo de Portugueses e Brasileiros será encaminhado para uma solução pronta e feliz.

O que nos diz V. Ex. acerca de um estatuto especial para os Portugueses no Brasil?

Também é matéria que envolve a competência do Legislativo, mas que no Executivo encontrará a mais simpática receptividade.

Não seria V. Ex. favorável a um porto franco em Lisboa? Não acha essa medida uma maneira prática para resolver os problemas económicos entre os dois países?

É claro que será uma medida prática e de grande alcance, capaz de resolver os mais importantes problemas das nossas economias nacionais. E sou-lhes favorável, tanto quanto beneficie a nossa, com iguais proveitos para a economia de Portugal.

— V. Ex. é um grande impulsor da nova capital brasileira. Poderia dar-nos uma impressão do seu patético optimismo em desenvolver, com a criação de Brasília, a verdadeira marcha do país para o seu progresso económico?

Caminhando agilmente de um lado para o outro, o Presidente esclarece:

A criação de um centro de civilização e progresso no planalto brasileiro, onde já se iniciaram as obras da futura capital do país, é um postulado constitucional de 1891. Os que o fixaram na primeira Constituição da República tiveram uma visão profética, que, praça a Deus, convertamos em realidade. De lá, a civilização vai marchar, a passos rápidos, para longínquos rincões, onde não chegou ainda o progresso. Brasília terá o condão de irradiar energias, despertar estímulos e concretizar no coração das selvas um sonho que foi decerto o dos primeiros colonizadores, que encheu de esperanças os bandeirantes e é, hoje, a aspiração de todos os Brasileiros. Eu — se algum mérito posso ter nessa empresa — é o de galvanizar com o meu entusiasmo de Brasileiro o velho sonho que fizera utopia nos espíritos e foi letra morta em nossa primeira Constituição republicana. É tão imperiosamente lógico o desenvolvimento económico do Brasil com a criação e o surto de Brasília, como é certo que é próprio do Sol fornecer luz e calor vitalizantes. O sr. general Craveiro Lopes será o primeiro Chefe de Estado estrangeiro a ir, a meu convite, a Brasília.

Cedemos á tentação de «traduzir» para os nossos leitores um «slogan» presidencial, muito comentado, e indagamos:

Quais as bases em que V. Ex. se apoia para o seu «slogan» — vindo desde a campanha eleitoral — de fazer em cinco anos trabalho de cinquenta?

Reduzir a cinco anos o que se faria em cinquenta é uma decorrência de ter-se animo para trabalhar e de se suprimir com bravura os rotineiros obstáculos de um trabalho eficiente; de cuidar-se do básico, relegando-se o acessório; de exigir dos que colaboram na obra comum, totalização, também, dos seus esforços; de imprimir seriedade e infundir patriotismo em todas as formas de trabalho, com o pensamento exclusivo de fazermos, todos, nossa tarefa pelo Brasil de nossos filhos e netos. Como se vê — e fita-nos enérgicamente — é um «slogan» que depende apenas de revitalizar energias e fazer rejuvenecer fórmulas gastas!

Ficam pairando, no ambiente acolhedor, estas frases de um dinamismo inofismável, as quais traduzem, também, uma força de vontade, digamos, uma teimosia benéfica cheia de realizações certas, seguras e para breve.

Recordações de Portugal, das

peçoas com as quais V. Ex. manteve contacto, impressões do povo e do ambiente, não só político como humano...

— As melhores possíveis. Quanto pode um Brasileiro sentir gratamente em Portugal, eu o senti. Tudo ali nos fala á alma e ao coração. A sintonia é natural e profunda entre a gente de Portugal e os Brasileiros que o visitam. Sentimo-nos em nossa própria terra e em nossas casas. Portugal atingiu um alto grau de progresso material, sem falar no progresso cultural, que é uma das coordenadas de sua história espiritual. Povo de grandiosa História, o seu papel na civilização contemporânea há-de ficar assinalado com um fulgor esplêndido — fruto do espírito cristão, da inteligência e da cultura de seus filhos.

A entrevista chegara ao fim. As nossas mãos apertam-se com firme e recíproca simpatia. Deixámos o palácio do Catete ás 12 horas. Trazia comigo algo que não levava ao entrar: gratidão pelas palavras que diziam respeito a Portugal e aos Portugueses e a certeza de que o Brasil podia estar confiante nas mãos dinâmicas, leais e na agilidade mental de um homem que, desejando quebrar rotinas, luta, mas, luta aberta e serenamente, com uma esfinge derrotista e inconformada, a mesma que matou um Presidente.

FERNANDA REIS

N. da R. — Em virtude de a jornalista ter adoecido, esta entrevista — que fora a primeira a ser concedida pelo presidente Kubitschek de Oliveira — é a última a ser publicada. Pensamos, no entanto, que, para os povos das duas nações irmãs, são sempre oportunas as palavras do Chefe de Estado de uma delas, sobretudo no momento em que mais se estreitam sentimentos elevados e interesses naturais.

A vida presa por um alfinete

TUNBRIDGE WELLS (Inglaterra), 25 — A vida de Thomas Latter está virtualmente presa por um alfinete de dama.

Latter engoliu na segunda-feira o alfinete e só ontem se apresentou no hospital, a fim de que lhe fosse tirada uma radiografia, desaparecendo sem que os médicos pudessem levá-lo á sala das operações.

Os médicos declaram que o perigo aumenta a cada minuto, pois um pequeno tropeção basta para que a ponta do alfinete lhe fure o estômago. Por isso a Polícia se pôs em campo, para tentar descobrir o seu paradeiro. — (A. N. I.).

Estão de prevenção as tropas no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 25 — As forças terrestres da 1.ª Divisão, isto é, as tropas do sector do Rio de Janeiro estão, há 36 horas, de prevenção. No entanto, há tranquilidade em todo o país.

Afirma-se que a ordem dada ás forças da capital se relaciona com a situação política, em virtude de a Camara Federal ter sido convidada a levantar a imunidade parlamentar ao deputado Carlos Lacerda, que a justiça militar reclama para responder por alta traição.

A Camara não tomou, porém, qualquer decisão. — (F. P.).

O governador militar de Badajoz visitou Évora

EVORA, 25 — O general D. Ramón Robley Pazos, que recentemente assumiu as funções de comandante da 12.ª divisão de Espanha e de governador militar de Badajoz, veio hoje a Évora, em visita de cortesia ao general Costa Andrade, comandante da 4.ª região militar nacional. O distinto visitante e sua comitiva chegaram cerca do meio-dia a Évora, onde eram aguardados na Praça Joaquim António de Aguiar por toda a oficialidade do quartel-general, o governador civil do distrito, comandante da P. S. P., presidente da Camara e outras entidades. As honras militares foram prestadas por uma força do Regimento de Infantaria 16 e respectiva banda, que executou o hino dos dois países no momento de serem hasteadas as duas bandeiras. Após esta cerimónia houve uma sessão de boas-vindas, a que se seguiu um almoço íntimo na residência do sr. general Costa Andrade. Em seguida, realizou-se um breve passeio pela cidade, retirando os visitantes no fim da tarde com destino a Badajoz.

Fugiu com a cobrança e anda a banquetear-se

A Polícia Marítima procura o cobrador do barco «Renascença» da carreira de Cacilhas. António Garcia da Silva, o «Sapateiro», que fugiu com 16 mil escudos, produto da cobrança de dois dias.

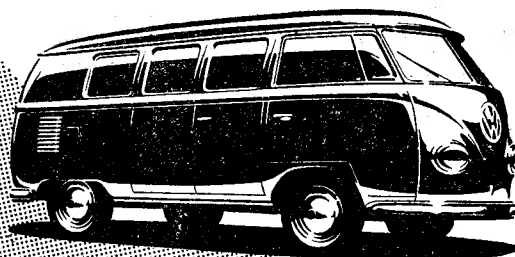
O infiel cobrador, que tem uma notável folha de salvamentos de naufragos e possui grande numero de diplomas e medalhas do Instituto de Socorros a Naufragos, foi visto há dois ou três dias a banquetear-se com outros indivíduos.

Marinha de Guerra

Foi abatido ao efectivo dos navios da Armada o caça-minas «Terceiras».

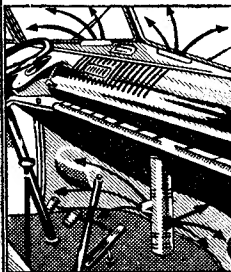
FURGONETAS

VOLKSWAGEN



SIMPLES E PRÁTICAS
DE
ALTA EFICIENCIA

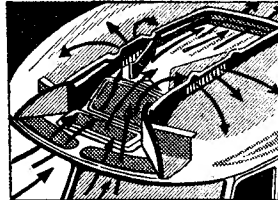
mista



O sistema de aquecimento incluído no equipamento normal, é regulável. Também evita o embaciamento do parabrisas.



Rapidamente se desligam os bancos estofados, permitindo assim as várias utilizações do veículo.



Gracias á ventilação pelo bordo do tejadilho, todo o ar pode ser renovado continuamente, dentro de um minuto, durante a marcha.



Por toda a parte

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
P. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (6 LINHAS)

COGNAC
MARTELL

Parece que o rei Hussein intimou as tropas sírias a que se retirem prontamente da Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

gicas medidas para garantir a segurança da nação.

Ao romper do dia, já os beduínos da Legião Árabe, cujos xeqes juraram fidelidade ao rei, ocupavam as encruzilhadas das ruas e todos os outros pontos estratégicos. — (A. N. I.).

As primeiras medidas

PARIS, 25 — Segundo anunciou a Emissora do Cairo, o novo Governo Jordano, presidido por Ibrahim Hachem, dissolveu todos os partidos políticos, tendo sido proclamado o estado de sítio no país.

A mesma emissora informou que fazem parte do novo Governo, nomeadamente, os seguintes ministros: Ibrahim Hachem, presidência do Conselho e Justiça; Samir Rifai, vice-presidência e Negócios Estrangeiros; Suleiman Tucan, Defesa e Saúde; Khairi, Economia Nacional; Salah Madfaiah, Interior e Obras Públicas; Anistas Eanania, Propaganda e Comunicações; Akif El Faly, Agricultura e Reconstrução.

Um decreto real colocou a Polícia sob o comando do Exército, o qual detém a direcção absoluta do país.

A Agência do Médio Oriente, citada pela Emissora do Cairo, diz que a hora de recolher foi decretada na parte árabe de Jerusalém, das 19 às 5 horas da manhã. — (F. P.).

A demissão do Governo

BEIRUTE, 23. — A demissão do primeiro-ministro Khalidi só foi conhecida, oficialmente, quando, esta manhã, as emissoras oficiais de Aman e Ramall radiodifundiram o decreto assinado pelo rei, nomeando Hachem para o substituir.

Os círculos ocidentais tiveram conhecimento de que o soberano aceitara a demissão de Khalidi através do ministro dos Estrangeiros cessante Solimão El Nabulsi, que não quis esperar pelo comunicado oficial, para dar a notícia de que o Governo se demitira.

DEMITIU-SE

o Governo finlandês

HELSINKI, 25. — O chefe do Governo, Fagerholm, apresentou a demissão ao presidente da República. — (F. P.).

Sabe-se que, na carta, Khalidi dizia ao soberano que a única alternativa que lhe restava era a demissão, «visto que determinados grupos partidários não haviam retirado o apoio». Por seu turno, na resposta, aceitando o pedido de demissão, o rei Hussein acentuava que esses «determinados grupos» haviam faltado às promessas feitas quando foram consultados sobre a constituição de um Governo não partidário.

O novo Gabinete chefiado por Hachem não foi empossado, em obediência às prerrogativas concedidas pela lei marcial. No respectivo decreto, o rei Hussein citou o artigo 35.º da Constituição, o qual regulava as normas a adoptar pelo soberano para a nomeação e demissão de Ministérios. — (A. N. I.).

Nabulsi foi preso?

BEIRUTE, 25. — Notícias recebidas de Aman dizem que Solimão El Nabulsi «desapareceu», esta madrugada após ter sido anunciada a demissão do Governo de Khalidi. A convicção geral é de que foi preso, em conformidade com os regulamentos da lei marcial.

Quanto ao auxílio das tropas iraquianas à Jordânia, sabe-se que o rei Hussein conferenciou, ontem, num pequeno aeródromo situado junto à fronteira, com o seu primo, o rei Façal, do Iraque, e que este lhe prometeu o auxílio necessário para obrigar as tropas sírias a retirarem do território jordano, bem como no caso de luta com os elementos esquerdistas.

A actual situação no território jordano continua obscura. Foi imposta rigorosa censura a todos os telegramas da imprensa e as ligações telefónicas com Aman só são autorizadas para telefonemas oficiais ou das missões diplomáticas. — (A. N. I.).

Comunicações cortadas

DAMASCO, 25. — A Jordânia cortou todas as comunicações por terra, com o exterior. Notícias recebidas esta tarde dizem que comboios sírios com destino à Jordânia foram detidos na fronteira.

O encerramento das fronteiras inclui agora todo o tráfego e movimento de pessoas. — (A. N. I.).

A Arábia Saudita ameaça intervir contra a Síria

BAGDAD, 25 — O rei da Arábia Saudita teria informado a Síria de

que não toleraria qualquer acção deste país contra o rei Hussein, da Jordânia, nem qualquer intervenção da Síria na crise actual — segundo se diz nos círculos competentes. Até agora, não há notícia de qualquer actividade das forças sírias aquarteladas em Zerká e Mafraq, paralelamente à estrada de Damasco e Aman, em território jordano. As unidades sauditas com base na região de Akaba interviriam pela certa — pensa-se nos mesmos círculos — no caso de acção da parte das tropas sírias.

Por outro lado, uma unidade iraquiana está acampada no deserto, no interior do território iraquiano, mas perto da fronteira jordana. Sabe-se que nos termos do tratado de amizade entre a Jordânia e o Iraque, este país pode intervir naquele, se o rei e o Governo legal o pedirem. Foi o que se verificou em Novembro, quando as forças iraquianas atravessaram a fronteira a solicitação do Governo de Aman.

Consta, por outro lado, que a maior parte dos manifestantes que participaram nas demonstrações de ontem pela manhã, parece que se abstiveram de hostilizar o rei Hussein, e um membro do Partido Socialista Bath teria, mesmo, declarado: «Nós apoiamos a acção do Exército para inutilizar qualquer conspiração contra o trono». — (F. P.).

Ultimato do rei Hussein às tropas sírias?

BEIRUTE, 25 — O rei da Jordânia intimou, hoje, as tropas sírias a retirarem imediatamente do território jordano. As forças aliadas iraquianas estão prontas para apoiar esse ultimato.

to—segundo informações recebidas da Jordânia. — (A. N. I.).

DAMASCO, 25. — A fronteira jordano-síria, fechada ontem, por ordem das autoridades jordanas, reabriu esta manhã. — (F. P.).

O Iraque prepara-se para intervir?

BEIRUTE, 25 — Notícias, não confirmadas, aqui recebidas, dizem que o Iraque se está a preparar para tomar parte directa no conflito da Jordânia. Segundo essas notícias, o Governo do Iraque teria enviado um ultimato à Síria, exigindo a retirada das suas tropas da Jordânia. Caso contrário, estas ariscar-se-iam a ser atacadas pelas forças iraquianas. O ultimato, que, segundo se afirma, deve expirar ao meio-dia de hoje, teria sido aprovado pelo rei Ibn Saad, antes de expedido para Damasco. — (A. N. I.).

Forças iraquianas e sauditas tomam posição

BEIRUTE, 25 — Forças da Arábia Saudita e do Iraque tomaram posições na Jordânia, entre a capital e a margem esquerda do Jordão—segundo se anuncia nesta cidade.

Unidades motorizadas sauditas dirigem-se para a cidade de Nablus, sede da oposição ao rei Hussein, da Jordânia.

Essa coluna marcha a tal velocidade que dois veículos se voltaram. — (A. N. I.).

BEIRUTE, 25. — Unidades blindadas do Iraque, constituídas por voluntários, já tomaram posições ao Norte de Aman, entre a capital

da Jordânia e a fronteira com a Síria — segundo se anuncia.

As tropas sauditas, que seguem para Nablus, encontravam-se em Akaba, 300 quilómetros ao Sul, desde Novembro do ano findo. — (A. N. I.).

O presidente da Síria chegou ao Cairo

CAIRO, 25. — Chegou a esta cidade, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, o presidente da Síria, que era esperado no aeroporto pelo presidente Nasser. Os dois estadistas seguiram imediatamente para o palácio presidencial onde começaram as conversações. — (A. N. I.).

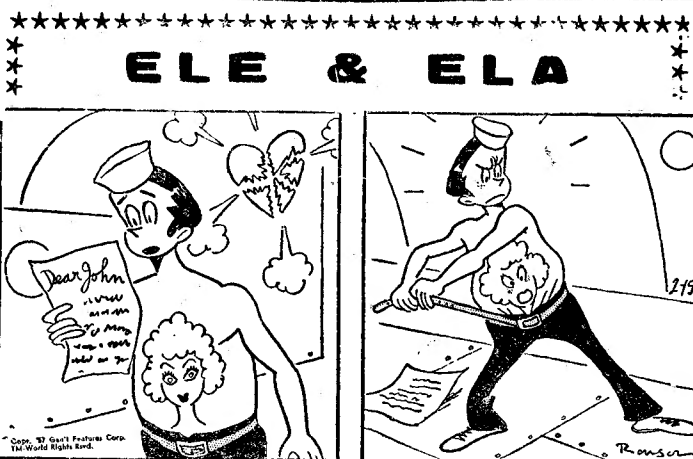
As forças navais americanas aproximam-se da Jordânia

WASHINGTON, 25. — A Secretaria da Defesa anunciou que as unidades da 6.ª esquadra (no Mediterrâneo) receberam ordens para se deslocarem em direcção ao Mediterrâneo Oriental, com o objectivo de reunir uma grande força de combate próximo da Jordânia. — (A. N. I.).

CANNES, 25. — O porta-aviões norte-americano «James Forrestal», que devia demorar-se neste porto até quinta-feira da próxima semana, recebeu ordem, de madrugada, para apressar imediatamente e seguir, com «carta de prego», juntamente com outros navios da esquadra dos Estados Unidos.

O «James Forrestal» levantou ferro esta tarde, calculando-se que siga para as águas do Próximo Oriente, acompanhado pelas restantes unidades da 6.ª esquadra fundeada neste porto; onze contratorpedeiros e dois cruzadores.

As autoridades americanas tinham convidado uns vinte jornalistas ocidentais para assistirem hoje, com certo numero de parlamentares americanos e belgas, a manobras ao largo, a bordo do «Forrestal», que é o maior porta-aviões do Mundo e está integrado na 6.ª esquadra americana do Mediterrâneo. Esta manhã, porém, anunciaram que o convite era anulado, por ordens recebidas de Washington. — (A. N. I. e F. P.).

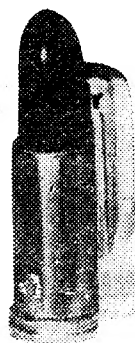


Vingança rápida



EM QUALQUER INSTANTE
SEMPRE ELEGANTE,
SEMPRE DE CHAPÉU!

use
CHAPÉU



Para uma
beleza
duradoira
O BATON

CUTEX
Stay Fast



um creme tão suave, tão persistente

Ficará surpreendida com o aspecto dos seus lábios

Será difícil crer que haja um baton tão macio — mas os seus lábios provar-lhe-ão que assim é. O baton Cutex, porque tem lanolina pura, é o mais suave, o mais macio de todos os batons. A cor mantém-se todo o dia, toda a noite... Não deixa marcas nas chavenas, nos guardanapos ou nas pessoas. Os lábios estão sempre brilhantes e vermelhos. A noite também brilha... porque o Cutex baseia-se numa fórmula para «noite e dia» que não se «apaga» com a escuridão. Se quer ter um baton de melhor qualidade... um baton que valha o seu dinheiro — a sua compra mais acertada será o Cutex!



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

CASINO ESTORIL

HOJE em DESPEDIDA

RENÉE LAMY

Vedeta da canção francesa

(Maiores de 17 anos)

Constipação

ASPIRINA
dá resultado

Tubos de 20 e foles de 5 compr. de MEIO GRAMA

2. SEMANA TRIUNFAL DUM GRANDE ÊXITO NO POLITEAMA

Um espectáculo de sensação

**A HISTÓRIA
DUMA MULHER
PERSEGUIDA PELA
POLÍCIA, que era o sonho
de milhões de homens
MAS SO AMAVA UM!**

**JANE RUSSELL
RICHARD EGAN**

A MULHER REBELDE

(THE REVOLT OF
MAMIE STOVER)

COM
JOAN LESLIE
AGNES MOOREHEAD
MICHAEL PATE

(ADULTOS)

PRODUTOR: BUDDY ADLER - RAOUL WALSH - SIDNEY BOEHM
ARGUMENTO DE: BUDDY ADLER - RAOUL WALSH - SIDNEY BOEHM
REALIZADOR: RAOUL WALSH

CINEMASCOPE
COR DE LUXE



**TONY CURTIS
COLLEEN MILLER
ARTHUR KENNEDY**

Technicolor

ANOS DE VIOLÊNCIA

Para ilibar o seu nome e conquistar a mulher a quem dera o coração, arrisca-se a penetrar na cidade que o condenara, tendo por companheiro um homem a quem apenas o dinheiro atraía

Numa carta arriscava-se uma fortuna ou uma vida!

EXCLUSIVO DOPERFILME MAIORES DE 17 ANOS

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começaram ontem no Teatro Maria Vitória os ensaios da comédia musicada «O João Valentão».

—A actriz Branca Velez não deve participar do desempenho da peça «O Cardeal», em ensaios no Teatro Avenida.

—Segundo consta, a companhia de declamação que o empresário Vasco Morgado está a organizar e de que faz parte o actor José Gamboa, fará uma digressão pela Província, com as peças «O Palco da Vida» e «A voz da cidade». Antes, porém, deverá actuar no Teatro Monumental.

—A revista «Lá vai Lisboa», em ultimos ensaios no Teatro ABC, deve ser estreada depois de amanhã.

—Parece ter sido adiado o projecto da ida a Africa da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Fará parte do elenco que no Teatro Monumental está a ensaiar a revista «Musica, mulheres e...» a actriz Lily Neves.

—Alguns dos artistas do Teatro Experimental do Porto estão a colaborar nas representações da peça «O canto da cotovia», que a companhia Maria Della Costa está a representar no Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade.

—A actriz Clarisse Belo vai ingressar na companhia de que faz parte o actor José Gamboa, a fim de interpretar, na peça «O palco da vida», a figura que foi criada pela sua colega Mariana Vilar.

—Em Luanda está a funcionar o Circo Império, cuja companhia é formada por artistas portugueses.

—A Sales Ribeiro, antes da sua partida de Faro, onde tem estado a ensaiar um grupo de amadores, vai, ser dedicado um espectáculo, com a representação da peça «Prémio Nobel», no Teatro-Cine Santo António, daquela cidade.

Esta semana

estreja no ABC

a nova revista «Lá vai Lisboa»



Elvira Velez

O popular teatro «ABC» reabrirá ainda esta semana para apresentar, no começo da sua temporada de Verão, a nova revista «Lá vai Lisboa». Trata-se de um novo original de Fernando Santos, Carlos Lopes e Eduardo Damas, com musica de Jaime Mendes e Manuel Paião, apresentado com todos os esmeros de montagem que são in-

dispensáveis a este alegre género de teatro. Será interpretado por um novo elenco, á frente do qual se encontra Aida Baptista e de que fazem parte: Helena Vieira, Guida de Carlo, Helena Tavares, Zeca Fonseca, Mimi Lacerda, Candida Ramos, a pequena fadista de Alfama, Maria Leonard, Maria Vitória, Emilio Correia, que reaparece, Camilo de Oliveira, no «compère», Oscar Acúrcio, e Alfredo Filipe. A companhia tem, porém, uma novidade, trazida pela colaboração especial que á nova revista vai prestar a actriz Elvira Velez, que reaparece. Um gracioso grupo de «girls» portuguesas, dirigidas por Auzenda Monteiro, completa este conjunto.

Duas peças de Iriarte

no mesmo espectáculo do Teatro da Trindade

Victor Ruiz Iriarte vai ser amanhã homenageado pela empresa do Trindade, com a representação das suas duas peças mais representativas, «A vida particular da mãe» e «O landau de seis cavalos», verdadeiros padrões do mérito e do estilo do escritor, um dos primeiros homens do teatro espanhol. «A vida particular da mãe» é uma deliciosa comédia, grande êxito da temporada finda em Madrid;

(Continua na 6.ª página)

**ULTIMOS
DIAS
DE UM GRANDE
ÊXITO**

**NO TEATRO
MARIA
VITÓRIA**

EMP. EUG. SALVADOR
e RUI MARTINS, LDA.
2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45

PARA 17 ANOS

A revista para rir e para vêr

TOCA A MUSICA!

COM

**BEATRIZ
COSTA**

NA MELHOR REVISTA
DE

SALVADOR

E AO LADO DE

ANTÓNIO SILVA

GLÓRIA MAY

TERESA GOMES

HUMBERTO MADEIRA

ANITA GUERREIRO

A SEGUIR
SALVADOR
APRESENTA

O João Valentão

COM

ANTÓNIO SILVA, GLÓRIA
MAY, TERESA GOMES, HUM-
BERTO MADEIRA, ANITA
GUERREIRO

COM A COLABORAÇÃO DE
MARIANA VILAR
E A REAPARIÇÃO DE
BARROSO LOPES

ROMA

Tel. 727778

Às 15,30, a preços reduzidos
e ás 21,45

EXCLUSIVO DOPERFILME

Para maiores de 17 anos



Istanbul

ERROL FLYNN • CORNELL BORCHERS

CINEMASCOPE • TECHNICOLOR

TORIN THATCHER • LEIF ERICKSON • MARTIN BENSON

2.ª SEMANA

O grande filme romântico e agitado,
cuja acção se desenrola na cidade
dos mil segredos

Onde o Oriente e o Ocidente se encon-
tram, onde a vida é um mistério perma-
nente, uma rapariga vislumbra o amor e
a felicidade, para depois se envolver na
mais estranha aventura

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL!



NAT
"KING"
COLE

TRINDADE

HOJE
A's 22 horasAMANHÃ
às 21,45Para maiores de 17 anos
A deliciosa comédia que tem feito
rir Lisboa inteiraA VIDA PARTI-
CULAR DA MAMÃSob a direcção artística de
SAMWELL DINIZRECITA DE HOMENAGEM AO
INSIGNE COMEDIÓGRAFO ES-
PANHOL VICTOR RUIZIRIARTE
com a representação dos seus dois
originais de maior êxitoA VIDA PARTICULAR
DA MAMÃ

O Landau de Seis Cavalos



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - A Tenda Negra - S. JORGE

A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
(12 anos)Uma nova mara-
vilha de Walt Dis-
ney, filmada no coração do continente
negro

O LEÃO AFRICANO

No programa: A reportagem sobre
OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS15,30-18,30 e 21,30
Um enorme êxito
Gina Lollobrigida
em

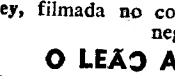
NOSSA SENHORA DE PARIS

EM CINEMASCOPE
com Anthony Quinn
O filme das grandes multidões
Para maiores de 17 anosA's 14,45 e 21,00
(Para 12 anos)
2.ª SEMANA
A prodigiosa rea-
lização de
George Stevens

O GIGANTE

Rock Hudson, Elizabeth Taylor
e James DeanA's 15,15 e 21,30
(17 anos)
A comédia mara-
vilha de 1957

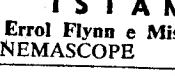
VEM A MEUS BRAÇOS!

com Eddie Fisher, Debbie Reynolds
e Adolphe MenjouA's 15,15 (Pr. red.)
e às 21,30
(12 anos)

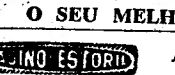
O LEÃO AFRICANO

No programa: A reportagem sobre
OS HOMENS AZUIS DE MARROCOSA's 15,30 (Pr. red.)
e 21,45
(12 anos)

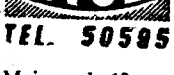
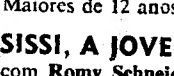
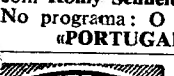
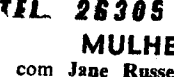
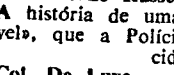
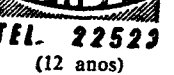
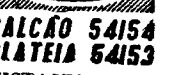
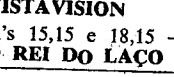
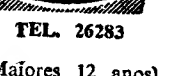
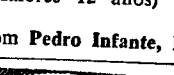
A ULTIMA VALSA

com Marianne Kock e Michael Cramer
CINEMASCOPE EASTMANCOLORA's 15,30 (Pr. red.)
e 21,45
2.ª SEMANA
Um romance de
amor na cidade
dos mil segredos

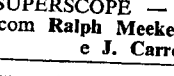
ISTAMBUL

c/ Errol Flynn e Miss Cornell Borchers
CINEMASCOPE TECHNICOLORA's 21,15 (17 anos)
DRAMA
NO ARROZAL
c/ Elsa MartinelliO HOMEM DE
FATO CINZENTO

O SEU MELHOR AMIGO

AS QUATRO
PENAS
A's 21,30 (17 anos) c/ Anthony SteelA's 3 e 6,15 da
tarde (a pr. red.)
e 9,30 da noite
A continuação
apaixonante da vi-
da de Sissi no
maravilhoso filme
coloridoSissi, a JOVEM IMPERATRIZ
com Romy Schneider e Karlheinz Böhm
No programa: O documentário a cores
«PORTUGAL EM ROMA»15,15-18,15
(Pr. red.)
e 21,30 (17 anos)
Grande êxito
do notável filme
em cinemascopoMULHER REBELDE
com Jane Russell e Richard Egan
A história de uma rapariga cindesejá-
vel, que a Polícia expulsa de várias
cidadesCol. De Luxe Som magnético
A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
Um romance de
sonho na alegre
Viena das valsasA ULTIMA VALSA
com Marianne Kock e Michael Cramer
CINEMASCOPE EASTMANCOLORA's 21,30
(Maiores 17 anos)
Estreia sensacionalBALÇÃO 54154
PLATEIA 54153VISTAVISION
A's 15,15 e 18,15 — Últimas exhibições
O REI DO LAÇOA's 15,30 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
Um filme diferente
arrancado á vida
realUM ANJO
NEGRO
com Pedro Infante, Emilia Guiz e Titina15,30 (pr. red.)
e 21,30 (12 anos)
EXITO!
Depois de BEAU
GESTE não se
fez nada melhor.DUELO NO DESERTO
SUPERSCOPE — TECHNICOLOR
com Ralph Meeker, Maria English
e J. Carol NaishA's 21 (12 anos)
TAXI
O MARINHEIRO
DO REIA's 21,15 (12 anos)
Em Vistavision
A
MONTANHA
c/ Spencer Tracy
e Robert WagnerA's 21,15 (17 anos)
ULTIMAS
BANDIDO!RAPARIGAS DE LUXO
No programa:
RAPARIGAS DE LUXO

RAPARIGAS DE LUXO



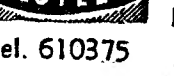
RAPARIGAS DE LUXO



RAPARIGAS DE LUXO



RAPARIGAS DE LUXO



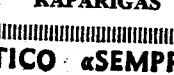
RAPARIGAS DE LUXO



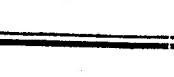
RAPARIGAS DE LUXO



RAPARIGAS DE LUXO



RAPARIGAS DE LUXO



RAPARIGAS DE LUXO



RAPARIGAS DE LUXO

No AVENIDA às 21,45 h.

UM GRANDE ESPECTACULO
DE BOM TEATRO

A peça de PIRANDELLO

A DESCONHECIDA

Trad. de Redondo Junior

EUNICE — BRUNILDE —
ASSIS — ALVES DA COSTA

Um formidável elenco

Um arrebatador espectáculo só
possível em virtude de ser Sub-
sidiado pelo Fundo de Teatro

Encenação de Virgílio Macieira

A SEGUIR: ASSIS em
«O CARDEAL»Realizações de
VASCO MORGADO

No MONUMENTAL às 21,45 h.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

SÓ ATÉ DOMINGO

A comédia
para RIR! RIR! RIR!QUANDO ELAS
SE ENCONTRAMcom
LAURA ALVESe
um grande
ELENCO

Brevemente

Uma revista

Musica,
Mulheres
e...

BETA

(PUGAS SEM RIVAL)

PONTO FINAL

EM QUALIDADE

E PADRONAGEM

ALGODÃO

MOUSSE NYLON

CASINO ESTORIL

HOJE

em DESPEDIDA

RENÉE LAMY

Vedeta da canção francesa
(Maiores de 17 anos)

TODAS AS NOITES

A's 20,45 e 22,45

VARIEDADES

A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, L., apresenta

O maior êxito de revista de todos os tempos!!!

HÁ HORAS FELIZES!

PELA MAIOR COMPANHIA DOS ULTIMOS ANOS! com

VASCO SANTANA — BIBI FERREIRA

COSTINHA

SOLNADO — CARLOS COELHO — ALDA PINTO

e GISELE ROBERT

UMA MONTAGEM QUE SURPREENDEU LISBOA!!!

ADMIRÁVEIS BAILADOS DIRIGIDOS POR CHARLES

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 17 ANOS



GISELE ROBERT

BIBI FERREIRA
na «Bibi»

HOJE ESTREIA SAO JORGE

ANTHONY STEEL
DONALD SINDEN
ANNA MARIA SANDRI

UM EXCLUSIVO

MAIORES
DE 17 ANOSTECHNICOLOR
VISTAVISIONUMA AVALANCHE DE EMOÇÕES, PERIGOS
E AVENTURAS NO DESERTO AFRICANO!

A Tenda Negra

(THE BLACK TENT)

BILHETES A VENDA
PARA TODA A SEMANAAMANHÃ, no
MAXIME

ESTREIA SENSACIONAL

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:

A ESPANTOSA ATRACÇÃO ACROBATICA

VICKY AND COCKY

UM DOS EXITOS DE MAIOR FAMA EM TODO O MUNDO

MAIORES
17 ANOS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinema

(Continuação da 4.ª página)

«O landau de seis cavalos» é uma farsa em que, a par da sua grande comicidade, há uma delicada nota de ternura.

«Antígona» de graça

para cinquenta estudantes

Hoje e no próximo dia 30, em últimas representações, a discutida tragédia de Anouilh, «Antígona», será de novo apresentada pelo Teatro Experimental de Lisboa.

Será interpretada por Cecília Guimarães, Lygia Telles, Fernanda Coimbra, Grece de Castro, Jacinto Ramos, Távares da Silva, João Sarabando, Oscar Alves, José de Carvalho, Salvador Rego e Vasco Ribeiro, numa encenação de Jacinto Ramos, com cenários de Fernando Ramalho.

Aos estudantes que se apresentem devidamente documentados cedem-se 50 entradas gratuitas.

T. E. do Porto

«Sol na Floresta», de Romeu Correia

O Teatro Experimental do Porto leva amanhã à cena a nova peça de um dos melhores — e bem raros — dramaturgos portugueses da actualidade: Romeu Correia, o autor de «Casaco de fogo», admirável obra genuinamente nacional mas que (segundo a crítica então o reconheceu) revela a perfeita assimilação das mais modernas técnicas francesas e norte-americanas.

Chama-se «Sol na Floresta» esta sua nova peça, aguardada com o compreensível interesse pelo público do Teatro Experimental do Porto. São de António Pedro a cenografia e a encenação. O desempenho está a cargo de Inês Palma, Vasco de Lima Couto, Dalila Rocha, Jaime Baptista, Jaime Valverde, José Pina, Candida Maria e Fernanda Gonçalves.

«A Conspiradora»

representa-se no sábado em Torres Novas

É grande o interesse em Torres Novas pelo espectáculo que o Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavadense ali realiza, no Teatro Virginia, no sábado, 27, à noite, com o original de Vasco de Mendonça Alves — «A Conspiradora». Os cenários são de Manuel de Oliveira.

Tomé Queiroz

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 25. — Realizou-se na Casa dos Açores nesta cidade, uma grandiosa festa, organizada pela sua direcção, de homenagem ao cantor Tomé de Barros Queiroz, que bateu o «record» de todos os artistas de rádio em permanente actuação na Rádio e na Televisão cariocas, e que no ultimo concurso realizado foi considerado «o melhor». Na mesma festa foi também homenageada Mimi Gaspar, que obteve o primeiro prémio na TV — 1956.

Não vá a Paris

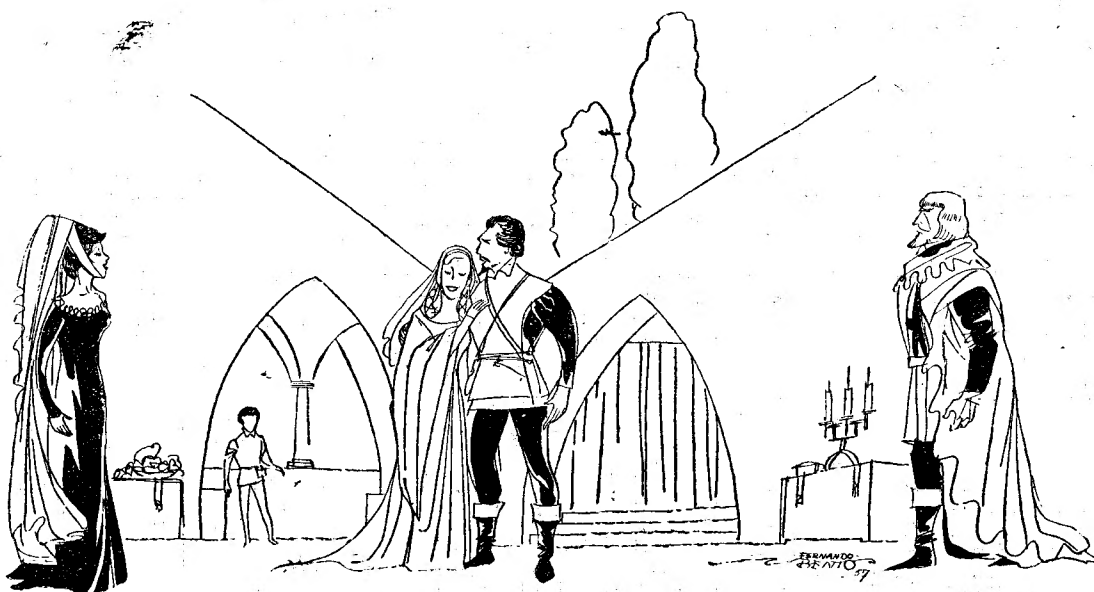
Tem no Coliseu a super-revista, fantasia e music-hall «Campanas de Viena», hoje em 7 sessões. As mais lindas artistas. Graça e esplendor. Falada e cantada em português

Escusa de ir a Paris, a Londres, a Nova York, para ver uma esplendorosa revista, uma engraçada fantasia, um deslumbrante espectáculo de «music-hall». Tudo moderno, cheio de graça, de mulheres prémios de beleza, efeitos cénicos assombrosos, luz, plumas, pedrarias, lhamas!

Vá hoje, 2 sessões (às 20.30 e 22.45), ao Coliseu ver a super-revista de grandioso espectáculo Campanas de Viena, com Irene d'Astrea, Herta Frankel, Renita Kramer, Bella Tildy, e os inimitáveis cómicos Franz Joham e Gustavo Ré. «Campanas de Viena» é falada e cantada em português. Alguns quadros: «Moulin Rouge», «Se a Polícia fosse feminina», «Danúbio Azul», «O despertar da Selva», «Ursos polares», «Estrelas do Mundo».

Não é um espectáculo, mas uma contínua apoteose. Geral 7550.

«D. Inês de Portugal», no Teatro Nacional D. Maria II



Mariana Rey Monteiro, Carmen Dolores, Rogério Paulo e Raul de Carvalho na moldura que Emilio Lino concebeu para «Inês de Portugal»

(Desenho de Fernando Bento)

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro detêm hoje, sem duvida, os mais nobres pergaminhos do Teatro português, procurando servi-lo com uma inteligência e uma devoção que não foram ainda ultrapassadas. Nem sempre compreendidos pelo público e até mesmo — o que é mais triste ainda — por aqueles que tinham mais obrigação de os apoiar e que tantas vezes lhes faltam com uma palavra de estímulo ou uma presença colaborante, o Teatro deve-lhes entre nós algumas das mais belas realizações que jamais se admiraram em palcos portugueses. O seu propósito de levar à cena, sucessivamente, as três peças do triptico dramático consagrado a Inês de Castro por três autores ilustres, é mais um serviço prestado ao Teatro português, — pois que de um tema português se trata, embora teatralizado por um autor estrangeiro — através de dificuldades que todos conhecemos e de sacrifícios que muitos ignoram.

Depois da tragédia de Ferreira, que teve no palco do D. Maria a mais bela interpretação plástica que se podia desejar, excluída a memorável ressurreição de Alcobaça, coube a vez à nova versão teatral de Casona, que honestamente preferiu à classificação pretensiosa de drama histórico a designação de «lenda dramática», mais apropriada e mais consentânea com a verdade. Com efeito, o tema inesmo renovado pelo aplaudido dramaturgo espanhol, faz — como aliás procederam todos os escritores que se apaixonaram pelo episódio de Inês de Castro — certas concessões à construção teatral em prejuízo do rigor histórico.

O autor confessa: «Quanto a esta «versão 45», ainda que a sua fonte original seja a História, aceitei algumas deformações já tradicionais da lenda popular, introduzindo-lhes, em plena liberdade, todos os elementos de fantasia que me pareceram artisticamente úteis ou necessários à mentalidade dos nossos dias».

Propositadamente, praticou certos anacronismos de tempo e de pensamento que, longe de prejudicarem a essência do drama, serviram para tornar mais clara a sua compreensão e mais real o seu valor humano. Casona, sem esquecer o arrebatamento carnal que não pode deixar de caracterizar o caso amoroso de Pedro e Inês, emprestou à heroína um temperamento místico e atribuiu-lhe uma «vontade de mártir» de que nenhum autor antes dele se dera conta. Não esquecendo as suas qualidades de espanhol, trouxe para a evidência de um primeiro plano a figura, quase sempre esquecida, da infanta D. Constança, a futura esposa de D. Pedro, tirando efeitos teatrais seguros de um encontro entre ela e D. Inês de Castro no paço de Santa Clara, episódio que se deve apenas à imaginação do autor e é um dos anacronismos por ele confessados.

Dividida em 3 actos e 7 quadros,

a peça de Alejandro Casona tem o mérito de interessar profundamente a assistência, tanto pelo conteúdo como pela forma sempre perfeita, e acusa os defeitos e as virtudes próprios deste notável dramaturgo, de cuja obra se pode discordar, mas a quem temos de reconhecer inegável talento dramático e originalidade na escolha dos temas. As peças que dele se representaram já em Portugal documentam amplamente os seus processos e põem em larga evidência o seu conhecimento perfeito da técnica teatral. Uma das características mais apreciáveis deste autor, que empresta um alto motivo de interesse às suas peças, é sem duvida a frescura e a poesia do diálogo, enriquecido de anotações psicológicas e de conceitos espirituosos que lhe imprimem grande beleza literária.

A um primeiro acto que nos dá o retrato em corpo inteiro da Infanta de Castela e esboça o temperamento peculiar a cada uma das outras figuras principais do drama, segue-se um segundo acto admirável — porventura o melhor da peça — modelar de construção teatral em que a experiência de Casona

tem ensejo de se aplicar com mais profícuos resultados. O encontro das duas rivais, primeiro, embora de desfecho bastante convencional, e em seguida a cena entre o avô e o neto, deliciosa de ingenuidade e de ternura, revelam a garra do dramaturgo, que sabe tirar o melhor partido dos recursos dramáticos que o tema lhe oferece. No terceiro acto serve-se de uma alucinação do Príncipe, para urdir uma cena de grande altura poética, que proporciona um dos mais belos momentos dramáticos e plásticos do espectáculo. A peça termina com o quadro da coroação, que culmina o «caso triste e digno de memória da miséria e mesquinha, que depois de ser morta foi rainha». Toda a obra constitui uma linda visão espectacular, através da primorosa encenação de Amélia e Robles, servidos por excelentes colaboradores plásticos. Emilio Lino, que por mais de uma vez tem evidenciado o bom-gosto das suas concepções artísticas, enquadrou o drama numa bela moldura, excelentemente coadjuvado por Pedro Lemos, Ribeiro e Donnat, que tiveram a seu cargo a direcção do espectáculo, a utilização sempre inteligente da luz e do som e o arranjo adequado das cenas.

A maior responsabilidade do desempenho assentou sobre os ombros da falange de jovens artistas do Teatro Nacional. Assim, Carmen Dolores foi a Inês de Castro submissa, amorosa e mística que a imaginação de Casona concebeu. Bonita e sensível, discreta e profundamente humana na sua fragilidade de mulher, deu-nos uma interpretação psicologicamente certa, que teve a docura, o encanto feminino e a firmeza de ânimo que lhe convinham. Mariana Rey Monteiro, que teve cenas admiráveis de inteligência e de compreensão, soube exteriorizar com excelente sentido dramático toda a altivez, todo o despeito, toda a nobreza da Infanta de Castela, ferida no mais íntimo do seu amor próprio. A sua voz encontrou as inflexões justas e a sua fisionomia, alterada pela cólera ou pela dor, traduziu, ora com expressiva dureza, ora com adequada humildade, todo o complexo da dolorosa provação por que passou o seu orgulho de princesa e o seu coração de mulher. Vestida com rara elegância, dir-se-ia uma figura arrancada a um quadro de Velasquez. Outro artista da ultima gera-

NO

A

Helena Vieira

B

C. de Oliveira

C

Helena Tavares

Telef. 366783
Parque Mayer
Soc. Artística

AINDA ESTA SEMANA!
INADIAVELMENTE
ESTREIA
POR UMA NOVA COMPANHIA
DA REVISTA POPULAR
«lá vai Lisboa»
Um espectáculo popular,
alegre e de bom gosto!
(Para maiores de 17 anos)

BREVEMENTE: para crianças,
sensacional reaparição do
TEATRO DE MARIONETTES

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889 — Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Natividade Pereira — Frutuoso França — Constança Nunes — Florinda Maria e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

ção, e não dos menos dotados, teve papel de relevo na peça. O temperamento violento, impulsivo, apaixonado e rebelde de D. Pedro encontrou em Rogério Paulo um intérprete ajustado às circunstâncias, transmitindo-nos com propriedade toda a gama de sentimentos e paixões que se agitam na sua alma atormentada pelo ódio e arrebatada pelo amor.

Raul de Carvalho, amadurecido pela experiência e guiado por um instinto seguro, ergueu a figura de Afonso IV a toda a altura da sua grandeza histórica e humana. A cena com o neto, em que se revelou a vocação juvenil de João Lourenço, — justamente distinguido pelo público nos seus aplausos — deve considerar-se modelar. Luz Veloso foi tão persuasiva como discreta em «Amaranta», dama de Inês. Meniche Lopes e Raquel Valdez desenharam duas silhuetas gentis de damas da Infanta. Carlos Wallenstein procurou vencer as dificuldades que lhe oferecia o papel de «Mestre de campo». Faltou-lhe, porém, a autoridade indispensável para o impôr. Os três conselheiros do Rei estiveram a cargo de Paiva Raposo, António Palma e José Cardoso, que se houveram com extrema correcção. A Várela Silva coube o papel de «Fragoso», o monteiro do Príncipe, que não lhe ofereceu grande dificuldade.

Acúrcio Pereira, familiarizado já com a obra de Casona, foi um tradutor elegante e fiel.

A peça foi recebida com vivo agrado por uma assistência que não se cansou de aplaudir artistas e colaboradores, consagrando deste modo tanto a qualidade do desempenho como a dignidade da montagem. Alejandro Casona pode ter a certeza de que foi bem servido tanto pelos seus intérpretes, como pela empresa concessionária do Teatro D. Maria, que não se poupou a despesas para pôr em cena «Dona Inês de Portugal» com o brilho e a probidade que são timbre da Casa de Garrett. — N. L.

Cartaz do dia

TEATROS

S. CARLOS — A's 21.15 — «Simão Bocanegra».
NACIONAL — A's 21.45 — «Dona Inês de Portugal».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA — A's 21.45 — «A desconhecida».
MARIA VITORIA — A's 20.45 e 22.45 — «Toca a música».
VARIEDADES — A's 20.45 e 22.45 — «Há horas felizes».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Campanas de Viena».

CINEMAS

TIVOLI — «Sissi, a jovem imperatriz».
SAO LUIS — «O leão africano».
POLITEAMA — «Mulher rebelde».
EDEN — «Nossa Senhora de Paris».
SAO JORGE — «A tenda negra».
IMPERIO — «O gigante».
MONUMENTAL — «Vem a meus braços».
CONDES — «A ultima valsa».
ROMA — «Istambul».
AVIS — «A ultima valsa».
ALVALADE — «O leão africano».
ODEON — «Um anjo negro».
CAPITOLIO — «Duelo no deserto».
OLIMPIA — «Vidas turbulentas».
TERRASSE — «O homem do fato cinzento».
JARDIM — «Inquietação».
PROMOTORA — «O bobo da corte».
IDEAL — «Táxi».
RESTELO — «A montanha».

Recintos de diversões

Estreia-se amanhã, na «Parreirinha da Alfama», o conhecido humorista Joaquim Cordeiro, que passa a fazer parte do elenco daquela casa típica.

Natalina Bizarro prepara-se para incluir, no seu repertório, dois novos, números destinados a êxito seguro.

Vivenda

Vende-se no Monte de Caparica, Rua Alfredo Cunha (entre a Estância e o Grémio) a nova ligação do Monte à Costa de Caparica. Servida por todas as carreiras de camionagem: a 4 km. da praia. Tem 7 divisões e jardim. Telefone 722052.

DESPORTOS

AUTOMOBILISMO

O «Rallye de Abertura» do Sporting

A secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal promove no dia 5 de Maio o «I «Rallye» de Abertura» de automóveis, o qual se iniciará às 8 horas junto ao Estádio Alvalade e terminará em Santo Amaro de Oeiras com duas provas complementares. A inscrição para esta prova está aberta na sede do clube.

O «Arte e Sport» promove o «Critério da Primavera»

O clube «Arte e Sport» organizará a sua primeira prova de automobilismo no dia 11 de Maio, próximo. Esta competição, denominada «Critério da Primavera de 1957», constará de uma prova de manobabilidade, que será um excelente treino para todos aqueles que abandonaram as pistas, em Novembro findo. O regulamento, já aprovado pelo Automóvel Clube, será distribuído dentro de dias.

NATAÇÃO

Festival de Abertura no Nacional

Realiza-se no próximo domingo, às 10 horas, na piscina do Clube Nacional de Nataçao, um festival entre sócios, para abertura da época de nataçao, no qual se disputarão provas para nadadores de todas as categorias, em várias distâncias e estilos.

O Clube Nacional de Nataçao comunica-nos, ainda, que se encontra aberta na sua secretaria a inscrição para os sócios interessados em frequentar as aulas de nataçao as quais começarão em 6 de Maio, com o horário seguinte: homens, segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 às 9 e das 18 às 20 horas; senhoras, meninas e rapazes: terças, quintas e sábados, das 7 às 9; e terças e quintas-feiras, das 18 às 20 horas.

TÉNIS

O torneio de Nápoles

NÁPOLES, 25.—O australiano Lew Hoad e o sueco Sven Davidson foram os vencedores da segunda volta de singulares (homens), disputada ontem para o torneio internacional de Nápoles, em ténis. Hoad derrotou facilmente o chileno Patricio Rodriguez, por 6-4 e 6-4; e Davidson ganhou ao italiano Roberto Valerio, por falta de comparecência.—(A. N. I.).

PELOS CLUBES

A assembleia do Atlético escolheu novos dirigentes

Prossiguiu ontem, á noite, com extraordinária afluência de sócios, a assembleia geral do Atlético Clube de Portugal, que havia sido interrompida no dia 3, por falta de elementos para a elaboração das listas dos novos corpos gerentes.

A eleição foi o assunto principal da sessão, a que presidiu o sr. Jaime Franco, e que teve de realizar-se em duas séries, devido ao excepcional numero de votantes, apurando-se para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal e jurisdiccional, respectivamente, os srs. general Domingos de Oliveira, dr. José Correia Guedes e Alberto de Sousa Lino. Para vice-presidentes da assembleia geral e da direcção foram eleitos os srs. conselheiro dr. Eduardo Correia Guedes, dr. Americo Nunes e Carlos Augusto Casanova.

Acto de posse do Belenenses

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, o acto de posse dos novos dirigentes do Clube de Futebol «Os Belenenses», cerimónia que será presidida pelo sr. dr. Santos Pinto.

O conselho geral do Oriental

Efectua-se hoje, á noite, uma reunião do conselho geral do Clube Oriental de Lisboa, para tratar de assuntos muito importantes para a colectividade.

Isenção de joia no Algués

No Sport Algués e Dafundo está aberta a inscrição para novos associados sem pagamento de joia.

Foi entregue o diploma

ao director-geral dos Desportos de sócio honorário do Moto Clube

Hoje, de manhã, a direcção do Moto Clube de Lisboa, acompanhada por vários sócios, foi recebida pelo sr. coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, a quem foi feita entrega do diploma de sócio honorário daquela colectividade, título para que fora eleito na ultima assembleia.

Em nome do Moto Clube, falaram os srs. Mendo Saraiva Lobo e Vítor Névoa, tendo, no final, o director-geral dos Desportos agradecido a distinção dos motociclistas desportivos.

FUTEBOL

Paz foi suspenso pela A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa resolveu suspender preventivamente o jogador Mário de Meo Paz, defesa central da «reserva» do Belenenses.

O sorteio da «Taça de Lisboa»

Efectuou-se na A. F. L. o sorteio para a 1.ª eliminatória da «Taça de Lisboa», o qual destinou para domingo os seguintes encontros: F. Benfica-Camarate, Olivais-Casca, Desportivo dos Olivais-Palmense, Charneca-Vitória, Sintrense-Belas, Algés-Parede, Estoril-Lourel, Cacém-Queluz, Santa Iria-Alhandra, Fanhões-Tojal, Canecas-Alverca e Ponte de Frielas-Malveira.



Pode contar pelos
dedos:
2 1/2 quilos, por semana,
a menos...

CARRUGAN o regime lácteo sueco

.....libertá-lo-á dum peso superfluo e perigoso:
2 1/2 quilos, por semana, que a balança, o espelho e os seus amigos, confirmarão;
.....por via natural e inofensivamente e que satisfará á maravilha o seu apetite!

CARRUGAN não é uma droga, mas um regime especial descoberto na Suécia — o país de gente saudável. O organismo é libertado por via natural e inofensivamente do seu peso superfluo. Sem dietas, com todas as consequências carenciais que daí podem resultar; sem drogas ou pomadas mais prejudiciais que úteis para a saúde: sem banhos turcos, massagens ou exercícios, de resultados praticamente nulos, obterá, em cada dia de regime CARRUGAN, uma diminuição de peso, confirmada por balança, de cerca de 1 quilo.

Nenhuma sensação de fome. O leite com CARRUGAN satisfaz maravilhosamente o apetite e é melhor tolerado e mais facilmente digerível que o leite de vaca não tratado.

A obesidade, originando um acréscimo de trabalho ao coração e aos rins, justificaria — dizem-no as estatísticas — que as pessoas gordas vejam a sua vida, em média, encurtada de 7 anos. A obesidade é, portanto, perigosa.

CARRUGAN, o regime lácteo sueco, restabelecendo o peso normal, impede os inconvenientes e perigos da obesidade.

CARRUGAN

permittir-lhe-á que economize, porque é menos dispendioso que as refeições evitadas pelo seu uso!

Custa: 120 g 85\$
60 g 45\$
30 g 25\$

CARRUGAN

o original regime lácteo sueco

O regime CARRUGAN, comporta substâncias nutritivas de alto valor biológico, sais minerais e vitaminas indispensáveis ao organismo. CARRUGAN estimula as funções digestivas, condiciona a necessária desintoxicação, além de que, alternando a intervalos regulares com dias de alimentação normal, permittir-lhe-á que não renuncie totalmente áquilo que gosta de comer. Impossível, assim, verificar-se uma carência em substâncias essenciais.

CARRUGAN, permittindo-lhe desenvolver uma maior actividade dando-lhe energia e saúde, possibilitará que veja os seus problemas com mais optimismo. Dar-lhe-á, portanto, a juventude, a alegria e a longevidade de que goza o saudável povo sueco.

Com efeito, a balança, o espelho e os seus amigos confirmarão o maravilhoso resultado do regime CARRUGAN: esbelto e rejuvenescido, descobrirá uma nova alegria de viver.



CICLISMO

A volta à Espanha começa amanhã com a participação portuguesa

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

BILBAU, 25.—Amanhã principia a mais grandiosa competição velocipedica de Espanha e uma das mais importantes da Europa — a XII Volta Ciclista a Espanha. No dizer de alguns camaradas estrangeiros, esta Volta é a filha mais velha da Volta a França, o padrão das corridas deste género.

Bilbau, a cidade de tonalidades sombrias e de céu cinzento a ameaçar constantemente chuva, desde que aqui chegámos, denuncia grande interesse por esta corrida, interesse que foi aumentando gradualmente com o aparecimento dos jornalistas e corredores portugueses, franceses, belgas e italianos. As ruas animaram-se com a diversidade de linguas, a policromia das camisololas e os dísticos berrantes dos veículos. Hoje, a cidade, que ama o desporto, acordou, porventura, mais excitada. Poucas horas faltam para a arrancada do que pitorescamente se designou por «um pequeno povo em marcha». Setecentas pessoas em viagem.

Não há o mínimo exagero na afirmação de que Bilbau «cheira» a ciclismo, modalidade que goza de vulgar popularidade na provincia da Biscaia. Com efeito, a fina-flor da velocipedia mundial encontra-se neste momento na laboriosa cidade através de cinco equipas nacionais e de cinco equipas regionais espanholas, no total de noventa ciclistas. Walcowski, Bauvin, Adriansen, Fornara, Nencini, Bahamontes, Botella, Loroño, Trobat, Couvreur, Germiniani, Hassenforder, Bernard Ruiz, Emilio e Manuel Rodriguez, Masip, Alves Barbosa, Ribeiro da Silva e Artur Coelho são, na realidade, nomes que frequentemente aparecem em crónicas internacionais, uns na ladeira que conduz á glória e outros na descida que leva ao olvido, mas todos eles de valor confirmado no emocionante desporto do pedal.

A comissão organizadora, para já, merece não só as honras de uma boa classificação, como também os maiores elogios. Tudo está a postos, meticolosamente previsto, a reflectir, afinal, um titanico esforço de muitos meses, período no qual foram percorridos 30.000 quilómetros para pôr esta fantástica máquina de

COMITÉ OLIMPICO

Pela primeira vez, depois da sua eleição, reúne-se esta noite o novo Comité Olímpico Português.

TAUROQUA

Bodas de Prata do «Sector 1»

O Grupo Tauroquático «Sector 1» inicia hoje as comemorações das suas «Bodas de Prata» com uma conferência do critico tauroquático sr. Nizza da Silva acerca dos 25 anos de actividade, seguindo-se distribuição de emblemas aos sócios fundadores.

O «n.º 1» e o «n.º 2» segundo Ordoñez

BARCELONA, 25. — António Ordoñez diz numa entrevista que, por haver muitos toureiros que se dizem «n.º 1», ele prefere ser o «n.º 2». Acrescenta que cabe classificação em duas escolas, a sevillhana, e nesta o mais puro é o filho do verdadeiro «Chicuelo», e a de Ronda, da qual, ele, António, filho do 1.º «Niño de la Palma», é o melhor. — (Efe.).

PUGILISMO

Rocha II bateu Pons em Luanda

LUANDA, 25. — Realizou-se, ontem, á noite, uma sessão de pugilismo para apresentação, nesta cidade, do pugilista metropolitano Armando Pons.

Foi seu adversário o antigo campeão de Portugal Rocha II, num combate que estava marcado para oito assaltos. O combate foi duríssimo, repleto de incidentes e ao 6.º assalto, Rocha II venceu por K. O., deixando Armando Pons a sangrar muito do rosto. Este pediu a desforra, desconhecendo-se ainda a data do próximo combate. — (L.).

pé. Cerca de 25.000 contos custa a «Vuelta». Cada quilómetro está orçado em 2.800 pesetas, aproximadamente. Todo este capital ficou assegurado com o auxílio de subvenções oficiais, da caravana publicitária e do apoio material dos jornais bilbaínos «El Correo Español» e «El Pueblo Vasco» e de um grupo de periódicos designados por «Imprensa Reunida». Aliás, por toda a parte se nota o mais decidido empenho de colaborar por todas as formas no êxito desta grandiosa manifestação desportiva, que, a partir de amanhã, originará a apoteose da consagração popular, afinal o mais apetecido prémio.

Os Bilbaínos estão de parabéns. Antes da arrancada a «Vuelta» apresenta uma organização de impressionante sincronismo e de invulgar meticulosidade. Tudo foi previsto até á minucia e, se deficiências houver (há que contar com os imponderáveis), as mesmas não deslustrarão o brilho que esmalta este colossal esforço, que honra sobremaneira as tradições desportivas de Espanha.

A estreia da selecção portuguesa

Pela primeira vez a selecção portuguesa de ciclismo toma parte numa competição internacional realizada no estrangeiro. A tarefa não é fácil para os nossos compatriotas, inexperientes em todo o sentido. A afirmação, contudo, não representa menosprezo, porquanto, de todas as modalidades, só o ciclismo não tinha tido oportunidade de se mostrar aos olhos estrangeiros. Impunha-se e justificava-se esta presença em face das assinaladas proezas individuais de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, dois nomes que a imprensa espanhola cita com destaque.

É evidente que não se pode esperar um comportamento brilhante dos nossos corredores. Tudo para eles é um mundo desconhecido, um labirinto. A acentuada dureza da prova, mais de 3.000 quilómetros, apenas com um dia de descanso e cinco etapas na casa dos 200 quilómetros, assim como a categoria da maioria dos adversários são pormenores a que não estão habituados os nossos corredores e constituem, por outro lado, obstáculos que legitimamente não animam ao optimismo.

Todavia, cremos que esta estreia não resultará num malogro rotundo.

Barbosa e Ribeiro da Silva, que têm carradas de valor, poderão galvanizar os companheiros e arrastá-los para o cometimento de proezas que eles, porventura, receiam não ser do seu alcance. Consideramos arriscado qualquer vaticínio, porquanto não se pode desejar de um momento para o outro aquilo que demora muitos anos a obter. Por enquanto, os Portugueses são uns «caloiros», embuidos de ingenuidade, inexperiência e modéstia. Isto, no entanto, não invalida a necessidade de se prestigiar a representação nacional, qualquer que seja o ângulo de observação. Neste aspecto estamos convencidos de que os nossos ciclistas tudo tentarão para não sair diminuídos do difícil confronto. Com espírito de disciplina, noção das responsabilidades, companheirismo e espírito de sacrifício, exteriorizados no mais elevado grau, a selecção portuguesa pode merecer o estímulo de que o nosso ciclismo tanto anda necessitado.

Fisicamente, a constituição dos corredores não reflecte preocupações de maior, apesar de só ontem,

(Continuação da 6.ª página)

ESGRIMA

Resultados do Campeonato Internacional Militar

LUXEMBURGO, 25. — A França ganhou o torneio de espada, por equipas, dos 8.ºs Campeonatos Internacionais Militares de Esgrima. A classificação da «poule» final foi: 1.º, França, 2 vitórias (15 indivíduos); 2.º, Luxemburgo, 2 vitórias (13 indivíduos); 3.º, Suécia, 1 vitória (14 indivíduos); 4.º, Bélgica, 1 vitória (12 indivíduos). — (F. P.).

De ontem para hoje

A TERRA E O MAR DE ESPINHO

ESPINHO, cujos belos e extensos recortes arenosos todos os anos são varridos pelas ondas oceanicas, não descansa do seu propósito de defesa. Derididos na carne dos seus interesses, os homens descem ao Terreiro do Paço a pedir que acudam aos seus pescadores, às suas casas e fábricas costeiras. Desta vez, uma grande comissão, com o chefe do distrito à frente, veio pedir a conclusão das obras de defesa da sua praia e zona marginal. E' em síntese: um esporão de lançamento já projectado e tão fundamental que devolva à terra a areia já roubada.

PALAVRA DE MINISTRO

REFERIMO-NOS, ontem, á inauguração da «escola de pais», no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira. O acto decorreu fora do horário da nossa informação. Há que acrescentar-lhe, portanto, o sentido das palavras do ministro da Educação. Respondendo ás sugestões — e reclamações — do prof. Vítor Fontes, concordou com os seus pontos de vista mas lembrou que quase tudo quanto depende do seu ministério sofre do mesmo mal e da mesma culpa: falta de espaço onde caibam quantos papéis e funcionários ponham a funcionar a máquina educativa. Aumentou a população escolar. E, paralelamente, as escolas, os institutos e as repartições ficaram quase do tamanho que tinham.

MARCO DE PORTUGAL

MACAU pode não ser marco estratégico no continente asiático, mas é, de certo, chave de posições morais e espirituais. Foi isto, em breve resumo, o que o dr. Pacheco Jorge disse no Instituto de Altos Estudos Militares aos oficiais e alunos dos cursos de Altos Comandos do Estado-Maior. Macau, á beira da China — 600 milhões de almas — com as suas múltiplas e diferenciadas influências, é, todavia, um marco do nosso portuguesismo, que o orador distinguiu com palavras de orgulho. A sua situação está estabilizada. As dificuldades económicas que possam ainda vir não afectarão, porém, essa presença de Portugal.

FILHOS DE PORTUGAL SÃO BRASILEIROS

NA Camara dos Deputados do Brasil foi apresentado um projecto de lei, a que não ficará insensível o coração dos Portugueses, qualquer que venha a ser o seu destino. Por ele os nossos patricios, com mais de cinco anos de residência no Brasil, terão direito a voto nas eleições brasileiras. Bastará, para que o efeito se produza, que os Portugueses tenham filhos nascidos brasileiros ou que, simplesmente, tenham casado no Brasil com os que lá tenham nascido.

DRAMAS VIOLENTOS

AMBIÇÕES e amor dos bens terrenos confundem-se, quantas vezes, com o próprio ódio á pessoa humana. As «partilhas» geram então os dramas como este de que foi protagonista Agostinho Martins Tavares (32 anos, natural de Belmonte), e vítimas seus irmãos, o Henrique, só três anos mais velho, e o Manuel, de 25 anos. O primeiro morreu anavilhado, o outro ficou ferido nos braços, sofrendo na sua carne as razões do irmão e as suas próprias.

PASCOA INFELIZ

NEM todos tiveram a sua «Páscoa feliz». Ao festejá-la, houve quem sentisse na carne um grito de tortura arrependida. Foi, por exemplo, o caso de Carlos Ribeiro (52 anos, resinheiro, de Reriz, Castro Daire). O padre, o sacristão e o rapazinho andavam de cruz alçada na visita pascal, quando lhe deu para queimar foguetes. Um destes, porém, rebentou-lhe nas mãos, estacelando-lhas. O mesmo, á mesma hora e no mesmo dia sofreu Manuel Luis da Conceição Godinho. E' de Chavelho (Figueiró dos Vinhos) e tem apenas 13 anos de idade.

A CAMINHO DA URSA

O Lisboa veio para a rua de nariz no ar e óculos astegados. Milhares de pessoas, de gabardina ou casaco invernos, acorreram aos pontos altos da cidade. Dissera-se que a «oito no» se veria o cometa «H-56» e os miradouros não chegaram para os «milhões». Afinal, todo aquele movimento foi anulado pelo estado do tempo. Muito poucos terão tido o gosto histórico de o ver, para poder dizer hoje no escritório ou daqui a anos nas evocações de família: também vi o «Arend Roland!» De facto, o cometa apareceu para os lados do Tejo, mas apareceu entre brumas. Brumas que não eram as da imaginação que a muitos fez confundir estrelas e luzes de aviões com a viagem calma do cometa. Pode ser que esta noite ainda o vejamos a caminho da Ursa...

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o prof. Caeiro da Mata, general Dário de Oliveira, eng. Luis Acchiavoli, governador Hortênsio de Sousa, Fernando Clemente Rosa e Fernando Vieira Ferreira. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se o embalsador Van Kleffens, dr. António de Freitas Pimentel e Tibério d'Ávila Brasil, brigadeiro João F. d'Albuquerque de Freitas e Manuel Linhares de Andrade. * No quartel da G. N. R. ao Carmo foi homenageado o cabo José Domingos que foi durante vinte e um anos ordenança de todos os comandantes-gerais e foi agora atingido pelo limite de idade. * Na ponte de Frielas, o ciclista João Teixeira de Sousa, de 50 anos, ajudante de cozinheiro (Rua dos Castelinhos, 3, 3.), chocou com uma camioneta, morrendo em consequência dos ferimentos recebidos. * Os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações ofereceram um jantar ao presidente do Conselho de Administração do «Bureau» Internacional do Trabalho, «sir» Guildhaume Mylddrin-Evans. * Uma automotora matou, perto da estação de Lanados, um rapaz de 16 anos, João Evangelista, filho de José Nunes Ferreira, da Cova das Andorinhas. * Na reunião de estudos do conno clínico do Hospital do Ultramar, o respectivo director, coronel dr. João Pedro de Fariz, assinalou os 55 anos de fundação daquele estabelecimento, ontem mesmo completados. * Mais dois casos de afogamento: em Mexilhoeira Grande, uma menina de 2 anos, filha de Francisco Cristiano do Cerro, que caiu num tanque; e Isilda Maria António, de 20 anos, filha de Jesuino Amador António, que pereceu num rio. * Uma pobre mulher aqui de Lisboa (Av. Miguel Bombarda, 3), de nome Vitorina Francisca Peixoto, de 77 anos, teve morte horrorosa, ao pretender acender a lareira que iluminava uma imagem. A chama pegou-se-lhe ao fato e ninguém lhe acudiu, por viver só.

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telet. 24564

Quem achou?

Afinete de senhora, de muita estimação, perdeu-se na noite de 16 do corrente, entre a Rua 1.ª de Dezembro e a Rua Garrett. Gratifica-se bem quem o tenha encontrado e o comuniqua pelo telefone 610245.



Pasta Medicinal Couto
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

ACORDA DE SAVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL



Os grupos femininos do «Corinthian Ladies» e do «Northern Nomad Ladies» fotografados antes de um encontro recente

Um desafio de futebol entre grupos femininos no programa comemorativo do aniversário da Cruz Vermelha

Associando-se á homenagem internacional que no próximo dia 8 de Maio — Dia Mundial da Cruz Vermelha — por acordo há dez anos estabelecido entre 75 países, será prestada á memória de Henry Dunant (nascido a 8 de Maio de 1828), a Cruz Vermelha Portuguesa resolveu aproveitar essa quadra para comemorar também o 10.º aniversário da promulgação do decreto regulador do actual estatuto, pelo qual foi criada a Secção Auxiliar Feminina. Festeja-se ainda o décimo ano em que a Cruz Vermelha Portuguesa dá a sua colaboração de assistência aos peregrinos de Fátima, durante a grande peregrinação anual de Maio.

O sr. coronel Mateus Cabral, secretário-geral da C. V. P., prestou-nos amáveis esclarecimentos acerca do programa, que será o seguinte: No dia 2, ás 17 horas, haverá um «cocktail», para inauguração de uma venda de artigos de Verão, cujo produto se destina á C. V. P. As 18 e 30, num dos salões do palácio do Conde de Óbidos, o sr. dr. Miguel Rio Branco, 1.º secretário da embaixada do Brasil fará uma conferência intitulada «Introdução á moderna poesia brasileira», ilustrada com projecções e gravações. No dia 5, no Estádio de Alvalade, realiza-se um festival desportivo, que constará de um desafio de futebol entre dois grupos de raparigas inglesas, o «Corinthian Ladies Football Club» e uma equipa seleccionada entre várias equipas femininas da modalidade, a qual já tomou parte em cinco desafios oficiais.

Trata-se de equipas que defendem a dignidade desportiva da mulher e que demonstram o que é a boa prática do futebol. No dia 8 será inaugurada uma exposição de recordações dos 92 anos da C. V. P., constituída por vários documentos, cartazes, objectos diversos, filatelia, etc., que será o primeiro passo firme para a organização de um futuro museu. Esta exposição estará patente ao publico durante uma semana. A Radiotelevisão Portuguesa dá á sua colaboração, emitindo um programa em sincronização com vários países e haverá uma interessante passagem de modeloss. Nos dias 11 e 12 festival desportivo na cidade do Porto, idêntico ao de Lisboa. No dia 24, efectuar-se-á o tradicional baile da Cruz Vermelha Portuguesa.

No dia 30 será comemorado o 10.º aniversário da fundação da Secção Auxiliar Feminina, com várias cerimónias, entre as quais missa na capela do palácio dos condes de Óbidos: sessão de homenagem á senhora que foi a primeira presidente da Secção Auxiliar Feminina, D. Maria Emilia Noronha Campos, sessão de cinema com documentários da C. V. e primeiros socorros, e ma palestra que será proferida pela sr.ª enfermeira-chefe da C. V. P.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 19°; mínima, 8,8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 10,9°.

— Temperaturas observadas hoje ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 14,7°; na água do mar, 13,8°.

Automóveis cigarros e tudo vai para aos leilões

O frio e escuro armazem de leilões da Alfandega de Lisboa voltou, esta tarde, a animar-se. Acontece quase todos os meses, pois que trinta dias bastam para juntar artigos em numero suficiente para abrir praça, uma vez que este armazém da Rua do Jardim do Tabaco é como que o «caixote do lixo» da Guarda Fiscal, onde vão parar diariamente os mais diversos objectos das mais dispares proveniências — uns apreendidos, ao pretenderem eximir-se ás devidas taxas alfandegárias, outros abandonados nos entrepostos sem que alguém se preocupe em lhes promover o despacho respectivo.

Para uns e outros o destino é igual: atribui-se-lhes um numero marca-se-lhes o lote e... quem del mais será seu proprietário. Passam todos a ter uma existência legal embora até ali cada um tivesse a sua história, mais ou menos aversa, menos ou mais desafortunada, que ficará para sempre sepulta da entre a poeira dos arquivos alfandegários, entre milhares de processos que o jornalista não pode compulsar, ficando insatisfeita a curiosidade do leitor — e a sua própria...

As mercadorias que hoje foram disputadas em hasta publica — estes leilões são sempre imensamente concorridos — e continuarão a ser leiloadas amanhã, também tarde, são as mais variadas: cigarros americanos, sabonetes, pastas dentíficas, perfumes, bebidas alcoólicas, combinações, cuecas e tecidos de «nylon», canetas de tinta permanente, cartas de jogar, motores, tecidos diversos, roupas usadas e fatos de banho, estes ultimos aparecidos na altura própria, com a época balnear a prometer as suas delicias inefáveis, principalmente se forem gozadas com lindos fatos de banho, adquiridos por preços acessíveis...

Havia ainda três embarcações apreendidas em Vila Franca de Xira, quando transportavam contrabando rio acima, e dois automóveis. A história destes pode contar-se. Não é preciso violar segredos judiciais. Há ainda quem se lembre delas e a memória dos homens quando a têm e possuem a boa vontade suficiente para a demonstrar, é mais acessível que a caligrafia cuidada dos processos administrativos.

Um deles, armazenado no rés-do-chão do armazém de leilões, e um amplo «sedan» preto, de linhas sóbrias mas imponentes, apesar dos estragos que o tempo e a inactividade lhes produziram na pintura e nos numerosos cromados. Foi ali parar apreendido pela Guarda Fiscal, quando era utilizado por uma numerosa quadrilha de contrabandistas.



**Coma fritos
a saber a fritos...**

**Óleo
DE AMENDOIM**

s e barcos reias de «nylon» esquecido da alfândega

distas. O interior do carro parece roupa de pedinte, tal o estado em que ficaram os forros e os estofos, que foi preciso retalhar, a golpes de navalha, para retirar o contrabando que nele se ocultava. No «tabelier», junto do mostrador do velocímetro — que marca duzentos quilómetros numa demonstração de rapidez, necessitaria a quem pretende fugir à lei... — figura ainda uma chapa com o nome e a morada do seu primitivo proprietário: Bartolomeu da Costa Arruda, Rua Jardim do Tabaco, 16, 1.º. Agora ali está, retalhado, com o seu destino que o fez transformar de automóvel cómodo e potente em simples «lote 666» deste leilão alfandegário.

O outro foi parar mais longe, ao armazém da Matinha, onde se encontram mais quatro automóveis, à espera de futuros leilões. É um luxuoso «Chevrolet», modelo de 1954, trazido para Portugal por um americano que com ele passou pelo País, de Norte a Sul, durante os dezoito meses em que a lei permite a permanência de carros com matrícula estrangeira. Findo o prazo era preciso reexportá-lo ou pagar o competente imposto de alfândega. Ora, como nem uma coisa nem outra aconteceu, o carro foi parar às mãos da Guarda Fiscal, que, aliás, se tem visto afilada para se livrar dele, pois com esta já é a terceira vez que vai à praça, sem que ninguém o adquira. Em face desta história será lógico inquirir: como é possível abandonar um automóvel, como quem deixa cair, ao virar de uma esquina, ou deita na valeta, para o lixo, uma peça de roupa envelhecida, uns sapatos esgarçados ou qualquer artigo que o uso deteriorou? Pois bem, o abandono já se afigurava possível, quando se souber que, u mautomóvel, em condições idênticas à do referido, paga de direitos alfandegários algo parecido com 60 contos, o preço de um qualquer carro utilitário comprado novo em Portugal. Por isso, de quando em quando lá fica um automóvel esquecido em qualquer entreposto, à espera que alguém se enamore dele e passe a frequentar leilões da alfândega. E se o interessado não viu os seus intentos coroados de êxito poderá consolar-se arrematando alguns maços de loiros cigarros e garrafas de saboroso «whisky», para consumir enquanto espera que outro automóvel vá à praça.

NAVIO ARRIBADO

Arribou ao Tejo, com avaria na máquina, o navio liberiano «Lorna», que transporta carga diversa. Está em reparação no estaleiro.



Os ministros da Economia e das Obras Públicas (à frente) com as entidades que acompanharam a visita

Quatro membros do Governo visitaram hoje as instalações da Feira das Indústrias Portuguesas que se inaugura no fim de Maio

Quem passa diariamente pela Junqueira nota que, de dia para dia, se apresentam mais adiantadas as obras das instalações definitivas da Feira das Indústrias Portuguesas, prestes a chegar à fase final. Mas a azáfama que se observa no exterior não dá ideia do que se passa lá dentro, onde decorrem os últimos retoques da construção civil, onde começaram já os preparativos para a Feira das Indústrias, que abrirá já para o mês que vem.

A fim de verificarem o estado de adiantamento dos trabalhos, levados a efeito por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, com o substancial auxílio do Governo e da Câmara Municipal de Lisboa, estiveram hoje, pouco depois do meio-dia na Junqueira, os ministros da Economia e das Obras Públicas, bem como os subsecretários do Comércio e Indústria e das Obras Públicas, acompanhados pelo director-geral da Urbanização.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. dr. Francisco Cortez Pinto, engenheiros Carlos Garcia Alves, Mercier Marques e José Luís Blanco e dr. Fernando Cruz, respectivamente presidente, vice-presidente, directores e secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa, comissário da F. I. P. e outros dirigentes do certame, arquitectos e técnicos da obra.

A visita principiou pelo sector onde funcionam os serviços administrativos e prosseguiu depois pelo grande atrio de entrada do publico, já completo, com um interessante recanto reservado ás informações; e pela imponente nave de exposições do corpo principal do edificio. Peça de belo efeito architectónico, — nave de largas dimensões, onde já se encontram em construção os primeiros «stands» para a F. I. P-57 — esta zona das instalações mereceu especial

atenção dos visitantes, a quem foi explicado como está organizado o certame. Subiram, depois, os visitantes á galeria do primeiro andar, donde estiveram a examinar o magnifico salão de vários angulos e estiveram na esplanada que deita para o interior do recinto, a ver o arranjo do terreno onde vão ser expostas grandes máquinas e onde já se vêm lindos jardins.

Seguiu-se uma visita á nave pequena, onde se efectuará, no dia 26 de Maio, a sessão inaugural do II Congresso das Indústrias Portuguesas e o II Congresso dos Economistas, que será também o acto inaugural da F. I. P., que abrirá ao publico no dia 27.

Estiveram, em seguida, os referidos membros do Governo na sala de conferências, arranjada com muito gosto, e numa das salas onde vão funcionar os citados congressos. Ali encontrava-se o inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Indústrias, sr. eng.º Fausto de Alcantara Carreira, que está a organizar uma reunião internacional de Normalização, que, como ensaio do funcionamento das instalações, vai funcionar por alguns dias, no local.

A visita terminou na sala do restaurante, que deita para o Tejo e que é também de um efeito surpreendente.

A saída, os srs. dr. Ulisses Cortês e eng.º Arantes e Oliveira, bem como os engs. Magalhães Ramalho e Saraiva e Sousa, que durante toda a visita se mostraram muito satisfeitos, com a obra, felicitaram os dirigentes da Associação Industrial Portuguesa pela sua excelente iniciativa, acentuando a utilidade da obra, a que o Governo concede valioso apoio. O ministro das Obras Públicas teve palavras de especial apreço para os autores do projecto, arquitectos Keil Amaral e Alberto Cruz, bem como para o construtor António Veiga e restantes técnicos e pessoal dirigente da F. I. P. Por seu turno, o ministro da Economia, aludindo ao interesse que sempre lhe tem merecido esta obra, disse da confiança que depositava nos resultados da importante realização.

Assembleia Nacional A lei do inquilinato e as contas gerais do Estado

Os trabalhos da actual legislatura concluem-se amanhã. A ordem do dia da sessão de hoje, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, foi dividida em duas partes:

1.ª — Discussão na especialidade da alteração á lei 2.030, sobre inquilinato.

2.ª — Continuação do debate sobre as Contas Gerais do Estado para 1955 (Metrópole e Ultramar).

Estão inscritos os deputados dr. Dinis da Fonseca, cônego Castilho de Noronha, eng.º Jorge Pereira Jardim e prof. António de Almeida.

Antes da ordem do dia, devem falar o eng.º Teixeira de Sousa e os dres. Manuel Aroso, Nunes Mexia, Urgel Horta e Vasconcelos e Castro.

Amanhã, ás 21 horas, realiza-se, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, por motivo do encerramento desta legislatura, um banquete, oferecido pelos deputados, ao presidente da Assembleia Nacional, conselheiro Albino dos Reis, para o qual foram convidados os jornalistas que fazem a reportagem dos trabalhos parlamentares.

Em Londres e Washington fazem-se conjecturas sobre as origens e os objectivos das novas propostas soviéticas

LONDRES, 25. — Pensa-se que Harold MacMillan não responderá, por enquanto, á carta de Bulganine. Jantando, amanhã, com Winston Churchill, consultá-lo-á, provavelmente, sobre o problema das relações anglo-russas.

No entanto, a primeira reacção, nos meios de Whitehall, ás recentes diligências soviéticas não é optimista.

Frisa-se que a condição essencial para uma negociação diplomática é o segredo. Que explicação, a não ser um desejo de propaganda, se poderá dar á publicidade que sempre acompanha as notas soviéticas?

Crê-se, também, que a ofensiva diplomática soviética tem vários objectivos:

a) — O Governo de Moscovo, para o qual o problema alemão tem a maior importância, parece querer escolher uma posição favorável com vista ás próximas eleições na Alemanha Ocidental.

b) — A U. R. S. S. crê que chegou o momento de dar como encerrado o «incidente húngaro» e pretende reabilitar-se aos olhos da opinião publica mundial, abrindo um novo capítulo nas relações internacionais. O sinal para esta «nova era» foi dado pelo regime de Kadar, convidando o secretário-geral da O. N. U. a ir a Budapeste.

c) — O Governo soviético parece sinceramente inquieto devido á evolução da situação no Médio Oriente e receia a extensão eventual de um conflito implicando a Jordânia, outros Estados árabes e Israel.

Por fim, encontram-se na carta do marechal Bulganine certas indicações que permitem deduzir que o Governo da U. R. S. S. seria favorável a uma visita de MacMillan a Moscovo. Quanto a este ponto, os meios de Whitehall mostram-se muito reservados, pois é demasiado cedo, depois da tragédia russa e da crise do Suez, para se pronunciar. — (F. P.).

Pensa-se em Washington que a Rússia pretende uma nova Conferência dos Quatro

WASHINGTON, 25. — A União Soviética — segundo a impressão dos meios autorizados — procura dar os primeiros passos com vista a uma conferência de quatro (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e U. R. S. S.).

Os mesmos circulos são de opinião de que Moscovo pretende fazer esquecer o episódio trágico da revolta húngara, dominada pelas forças soviéticas, e crê que uma nova conferência dos Quatro lhe permitiria atingir esse objectivo.

INDIGESTÃO Tem preocupações?

As pessoas que sofrem de indigestão não anseiam pela hora das refeições. Nem saboreiam o que comem. A indigestão provém de um excesso de ácido no estômago provocado frequentemente por preocupações. Torna-se então necessário o uso de um remédio que suavize e neutralize a fim de se conseguir que o processo da digestão decorra normalmente.

Como saborear a comida

A «MAGNESIA BISURADA» permite um alívio rápido: tenha-a sempre á mão. Tomada depois das refeições, a «MAGNESIA BISURADA» rapidamente suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez. Voltará a apreciar o que come porque o estômago passa a digerir os alimentos normalmente.

«MAGNESIA BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Por outro lado, acenando á Grã-Bretanha com a possibilidade de amplas permutas comerciais e fazendo reviver a proposta de Eden para que se estabeleça uma zona desmilitarizada na Europa, pensou ganhar a simpatia da Inglaterra e sair do seu isolamento. Além disso, a U. R. S. S. tenta estimular a Grã-Bretanha a tomar uma atitude mais firme para com os Estados Unidos no campo comercial, no momento em que os dirigentes americanos estão prestes a reconhecer aos seus aliados britânicos o direito de comerciar mais livremente com a China comunista.

Segundo certos peritos americanos, os dirigentes soviéticos desejam evidentemente encetar uma campanha de paz e boa vontade susceptível de influir na opinião publica alemã, a poucos meses das eleições gerais (Setembro).

Há, também, a impressão de que a necessidade, sublinhada com insistência por Moscovo, de renunciar ao emprego da força no Médio Oriente, prova que o êxito conseguido pela «doutrina de Eisenhower» junto de oito países daquela região causa sérias apreensões aos dirigentes de Moscovo. — (F. P.).

Joselito

(O Menino prodígio de 9 anos)
vem a Lisboa!



Um menino cantor chamado Joselito, unico no cinema mundial, verdadeiro prodígio de 9 anos que, rapidamente, se converteu em vedeta da rádio e televisão espanhola e francesa, acaba de se revelar também um extraordinário actor no filme «O Pequeno Rouxinol», que marca o seu ingresso no cinema.

O Capitólio vai orgulhar-se de apresentar na sua tela essa bela produção cinematográfica, de fundo dramático e aliciente história, humana e sentimental, que nos conta o caso de uma criança, sem mãe e sem pai, que quase pagou com a vida a felicidade de os ter. E, não se poupando a esforços e assumindo pesados encargos, o Capitólio conseguiu trazer Joselito, em carne e osso, a Lisboa, a fim de que o publico possa convencer-se da realidade deste caso extraordinário e unico que está a apaixonar toda a Europa.

Joselito canta em «O Pequeno Rouxinol» e, assombrando com a sua inacreditável voz, lindíssimas e variadas canções. E se essa voz é, de facto, um maravilhoso fenómeno, a presença deste garoto entenece e a sua personalidade impõe-no como um verdadeiro actor de palmo e mejo.

A rádio, e a televisão portuguesas já se fizeram eco do caso extraordinário de Joselito, transmitindo as suas canções, muitas delas de magnifico sabor sevilhano, não obstante o pequeno cantor interpretar de igual modo todo o género de musica. Agora e através de «O Pequeno Rouxinol», o publico de Lisboa vai tomar contacto directo com tão pequeno e surpreendente artista, justamente considerado «o menino da voz de ouro».

A chegada de Joselito, conforme já foi anunciado, está prevista para a próxima segunda-feira, pelas 10 e 55, na estação de Santa Apolónia, estando-lhe preparada uma carinhosa recepção.



FRITE
COM ÓLEO DE
AMENDOIM QUE LHE
ROPORCIONARÁ FRITOS
EM DOURADOS E NÃO LHE
ALTERA O PALADAR DOS
ALIMENTOS QUE
FRITAR

Vida desportiva

(Continua na 11.ª página)

após três dias de inatividade, tem os nossos rapazes efectuado um treino de 50 quilómetros (a retenção do material na fronteira de Fuentes de Oñoro interrompeu a preparação — deslize que não se perdoa).

Moralmente, a disposição parece-nos excelente. Surgiu uma onda psicológica a propósito da divisão dos prémios, exagerando uns e outros nos seus interesses particulares. Mas parece que o bom-senso acabou por prevalecer, visto que, fundamentalmente, está em causa o prestígio duma representação desportiva nacional. Porventura, terá faltado um pulso de ferro para matar à nascença certas questões estranhas e impróprias da gente do desporto, mesmo que se considere a sua condição profissionalizada. Mas o apelo à consciência de cada um resolveu o difícil. E' de esperar que no futuro nada aconteça que justifique uma avalanche de acerbos comentários e até a exigência de sanções disciplinares duras, inflexíveis e exemplares.

A moral desportiva, quaisquer que sejam as circunstâncias, tem de ficar sempre salvaguardada. Nem exagerado optimismo, nem demasiado pessimismo. A atitude por ora, deve situar-se na expectativa serena, de modo a evitar o exagero ou a decepção sempre prejudiciais.

FERNAND OSOROMENHO

O PORTO pelo telefone

Treineira avariada

PORTO, 25 — Apesar do mar, estar «choco» — segundo a gíria dos pescadores — durante a madrugada finda, quando a traineira «Maurita», da praça de Matosinhos, andava na faina da pesca no mar de Aveiro, a rede enroscou-se na hélice, immobilizando a embarcação. Para não atrasar a sua chegada à lota, as traineiras que a cercavam abalaram para o seu destino, tendo seguido para ali a lancha «Ramalheira» que prestou o socorro necessário.

Chefe da Polícia aposentado

Na ordem de serviço de hoje, da P. S. P. foi publicada a aposentação do chefe Martins Lourenço, que, durante anos, chefiou as esquadras de Pinheiro Manso e Foz do Douro. Funcionário muito cumpridor, sempre soube pôr no seu trato um sentido de apurada cortesia.

Comeu e não pagou

O alfaiate Antero José Lourenço, residente em Lisboa, na Rua António Luís Inácio, 2-A, entrou ontem à noite num restaurante do Largo do Moinho de Vento, desta cidade, onde comeu e bebeu, recusando-se a pagar a despesa, pelo que foi preso.

Falecimento

Na sua residência, Rua Navas de Tolosa, 36, faleceu o sr. João Esteves Soares, de 55 anos, casado, proprietário. O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30, para o cemitério de Agramonte, e dele trata a Companhia Funerária



Maria do Carmo Pereira

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Manuel Marçal de Mendonça Junior e sua mulher, Maria do Carmo Mendonça Vinhas, seu marido e filhos, Maria Estela Mendonça Vidoeira, seu marido e filhos, Manuel Pereira Madeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, sua muito querida mãe, sogra, avó, filha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Rua Filipe Folque, 79, 2.ª, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 150.000.000\$00

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS A GERÊNCIA DE 1956

SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com o prescrito na lei e nos estatutos da Companhia, vimos submeter à vossa apreciação e resolução o presente relatório e as contas referentes à gerência de 1956.

A produção de pasta crua atingiu cerca de 38.500 ton. O aumento de 2.000 ton. em relação ao ano anterior revela um maior treino do pessoal e um melhor rendimento das instalações, visto que, por circunstâncias várias, não entrou em funcionamento até ao final de 1956 a ampliação do equipamento inicial. Tudo, porém, leva a prever que no ano em curso se faça já sentir apreciavelmente o acréscimo atribuível a esta ampliação.

Também, apesar de todos os nossos esforços, não foi possível fazer entrar em acção, até final do ano, o sistema de tratamento da água consumida no fabrico e, conseqüentemente, não se alteraram ainda as condições de laboração da secção de branqueamento da pasta, referidas no relatório de 1955.

No sector do papel registou-se um muito apreciável progresso, traduzido na produção de cerca de 25.700 ton., das quais umas 14.300 de papel de jornal. Para este interessante resultado continuou a contribuir a eficiente assistência técnica prestada pelo pessoal da firma Albert E. Reed & Co., a par dum apreciável progresso no adestramento do pessoal nacional.

Quanto à pasta mecânica para a produção do papel de jornal, utilizou-se exclusivamente a de proveniência estrangeira, visto não ter sido possível ultimar a montagem — a que se está procedendo — da instalação experimental para o fabrico desta pasta com espécies arbóreas nacionais.

E, porém, de presumir que no 2.º trimestre do ano em curso se possam já comprovar os resultados antevistos pelas experiências levadas a cabo na Noruega, quanto à possibilidade de substituição de uma boa parte da pasta importada por pasta mecânica nacional. A referida produção do papel de jornal continuou longe de ser remuneradora, para tanto contribuindo, entre outros factores, o estarmos pagando, pela pasta mecânica utilizada importâncias de direitos que até agora têm atingido quase o dobro dos que incidem sobre o papel de jornal em bobinas importado. E este um problema para que foi solicitada a atenção das instancias oficiais competentes.

O movimento na secção de artigos de cartão canelado vai-se desenvolvendo na medida em que temos conseguido que se experimentem os referidos artigos em multiplas finalidades que até agora eram do domínio de outros materiais de embalagem. A mesma actuação começou a esboçar-se, no final do ano, na utilização de sacos de papel do nosso fabrico, mas aí ainda o período experimental vai apenas no início.

O valor das vendas dos nossos produtos continuou em progresso, ultrapassando o da exportação mais de 50% do total, resultado este que confirma a apreciável influência das nossas actividades em benefício da economia da Nação, nos seus vários aspectos.

Não variaram, ao contrário do que seria para desejar, as condições que dificultam a expansão do uso do papel «Kraft» no mercado nacional. A Companhia continua aguardando decisões superiores sobre este assunto, que considera de grande importância e interesse para o publico.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ACTIVO

DISPONIVEL:		
Caixa-Sede e Fábrica	556.050\$90	
Bancos	2.321.828\$20	2.877.879\$10
REALIZAVEL:		
Devedores e Credores	19.849.018\$47	
Letras a Receber	32.557\$80	
Armazéns Gerais:		
Armazém de Abastecimentos	65.318.068\$53	
Produtos Manufaturados	137.701.753\$41	103.019.821\$94
Laboração	774.255\$97	123.675.654\$18
CONDICIONADO:		
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência c/ Caução		250.000\$00
IMOBILIZADO:		
Organização	20.000.000\$00	
Encargos Adiantados	24.344\$80	
Terrenos e s/ Urbanização	13.561.726\$40	
Edifícios e Outras Construções	43.965.037\$74	
Maquinismos e Acessórios	240.279.615\$75	
Material de Transportes	6.294.447\$27	
Rede de Captação e Distribuição de Águas	6.974.148\$28	
Rede de Vias Férreas	1.560.687\$25	
Rede de Iluminação Eléctrica	3.938.963\$14	
Rede de Esgotos	824.291\$31	
Rede de Ar Comprimido	180.330\$15	
Rede de Tele-Sinalização e Tele-Comunicações	886.730\$71	
Rede de Energia Eléctrica	2.196.528\$15	
Rede de Vapor	132.666\$31	
Serviço de Laboratórios	960.732\$32	
Serviço de Incêndios	1.369.677\$97	
Móveis e Utensílios	3.226.398\$19	
Ferramentas, Moldes e Utensílios Industriais	1.259.509\$45	347.635.835\$19
CONTAS DE ORDEM:		
Acções em Caução	350.000\$00	
Apetrechamento Fabril-Créditos Abertos	771.837\$20	
Depósitos de Garantia	315.000\$00	
Garantias Bancárias	676.157\$16	2.112.994\$36
		476.552.362\$83

SENHORES ACCIONISTAS:

O Conselho Fiscal, em obediência às disposições legais, vem dar o seu parecer sobre o relatório, balanço e contas da gerência de 1956, que o Conselho de Administração submete à apreciação de V. Ex.ª.

Examinámos o balanço e contas e verificámos a sua exactidão, bem como o inteiro cumprimento dos planos de amortização quer das instalações quer dos empréstimos contraiados.

O Conselho Fiscal deu parecer favorável ao aumento de capital por entender inteiramente justificadas as razões do Conselho de Administração.

Mais uma vez se verifica, através do relatório, que a produção ultrapassou a do ano anterior.

Dando o nosso acordo ao relatório e contas que acompanham este parecer, temos a honra de propor o seguinte:

1. — Que, sejam aprovados o relatório, balanço e contas apresentadas à vossa apreciação:

Continuámos dando, em 1956, cumprimento integral ao plano de amortizações dos créditos concedidos à Companhia.

Também foi possível ocorrer à totalidade das amortizações previstas para as construções e equipamentos.

O incremento notável das immobilizações de fundos originadas pelos dispêndios com as novas instalações em curso de montagem e pelo forte acréscimo das existências em Armazém que se tiveram por necessárias para colocar prudentemente a Companhia a coberto de surpresas, tornaram imprescindível um aumento de capital de 120.000 para 150.000 contos. A respectiva escritura foi assinada em 31 de Dezembro e não se teve em conta este aumento na proposta de atribuição de dividendo. Com a diferença líquida entre o preço da emissão e o valor nominal das acções constituiu-se um fundo de reserva extraordinária.

Aos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Pinto & Sotto Mayor são devidos agradecimentos pela constante assistência financeira que sempre nos proporcionaram no decurso do ano findo, assistência que se impôs sobretudo, em consequência das circunstâncias acima aludidas que conduziram por fim à elevação do capital da Companhia.

Para os lucros do exercício — 28.225.001\$54 — conforme a Conta de Ganhos e Perdas, deduzido já o montante das amortizações dos edifícios e equipamento propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva, N.º 1 do art.º 10.º dos Estatutos	1.500.000\$00
— Fundo Especial de Regularização de Dividendos, N.º 3 do mesmo artigo	3.000.000\$00
— Dividendo aos accionistas representativos do capital de 120.000 contos, N.º 4 do referido artigo	12.000.000\$00
	16.500.000\$00

Entre as finalidades de aplicação do restante — 11.725.001\$54 — cuja fixação deixamos ao critério da Assembleia Geral, lembramos a de se prosseguir na amortização da rubrica «Organização» do balanço.

Há que proceder à eleição dos corpos gerentes que exercerão o seu mandato no triénio de 1957/1959 e que dar cumprimento ao preceituado no art.º 7.º dos Estatutos.

Ao pessoal da Companhia que de uma forma geral se mostrou competente e zeloso, concorrendo assim para os resultados do exercício, consignamos o merecido louvor.

Finalizando, desejamos deixar patenteado ao Conselho Fiscal o quanto apreciamos o seu espírito de colaboração permanentemente revelado no exercício das suas atribuições.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho

Manuel Santos Mendonça

Vasco de Quevedo Pessanha

Eduardo Furtado

Joaquim Pedro Rasteiro

Mário Arnaldo da Fonseca Roseira

António Ferreira d'Almeida

PASSIVO

EXIGIVEL:		
Devedores e Credores:		
Fundo de Fomento Nacional	183.403.416\$90	
Diversos	27.743.457\$35	211.146.874\$25
Obrigações de 5 % de 1954	14.000.000\$00	
Livranças a Pagar	9.999.000\$00	
Encargos a Liquidar	326.311\$13	
Obrigações Sorteadas	184.000\$00	
Dividendos a Pagar	93.400\$00	235.749.585\$38
NÃO EXIGIVEL:		
Amortizações	48.164.781\$55	
Capital	150.000.000\$00	
Fundo de Reserva Legal	1.200.000\$00	
Fundo Especial de Regularização de Dividendos	2.400.000\$00	
Fundo de Reserva Extraordinária	8.700.000\$00	210.464.781\$55
RESULTADOS:		
Ganhos e Perdas — Saldo de 1955...	113.802\$27	
Resultados do Exercício	28.111.199\$27	28.225.001\$54
		474.439.368\$47
CONTAS DE ORDEM:		
Credores por Caução	350.000\$00	
Credores por Aberturas de Crédito...	771.837\$20	
Credores por Depósitos de Garantia	315.000\$00	
Credores por Garantias Bancárias	676.157\$16	2.112.994\$36
		476.552.362\$83
O CHEFE DE SERVIÇOS		
Amadeu de Sousa Machado		
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Eduardo Rodrigues de Carvalho		
DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS		
Saldo de 1955	113.802\$27	
Lucros de vendas	42.259.985\$30	42.373.787\$57
A deduzir:		
Juros bancários e de empréstimos	8.506.556\$61	
Encargos gerais da sede e fábrica (ordenados, salários, encargos sociais, etc.)	5.642.229\$42	14.148.786\$03
Saldo		28.225.001\$54

2. — Que ao saldo de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3. — Que se manifeste ao mesmo Conselho, num voto de louvor, o merecido apreço pelos resultados obtidos e que esse apreço se torne extensivo a todo o pessoal da Companhia pela colaboração dispensada.

Lisboa, 6 de Março de 1957.

O CONSELHO FISCAL

António Maria Fernandes

José Luís Calheiros

Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Tílio

Thomaz de Mello Breyner

Alberto Campos de Magalhães Barros

Os sismos no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

Notícias de Milas e de Marmaris, também no Sul da Turquia, informam que foi de 43 o número de casas destruídas e de 105 o de danificadas. — (F. P. e A. N. I.).

Vítimas e estragos na Grécia

ATENAS, 25. — Continuam os abalos no arquipélago do Dodecaneso, onde se registaram seis nas últimas 24 horas.

Os mais fortes foram sentidos ontem ao fim da tarde e na madrugada de hoje. Há uns 30 feridos e outras tantas casas danificadas.

As notícias levam a crer que o último abalo foi o mesmo que se registou em Rodas, a maior das ilhas gregas do Dodecaneso, e que fez ruir 50 velhos edifícios e o minarete da mesquita turca, no bairro antigo da ilha. Otto pessoas ficaram feridas.

O observatório de Atenas descreveu o choque como «violentíssimo» e localizou o centro a 110 quilómetros a Sueste de Rodas.

Confrontando as informações de ambos os observatórios, parece que se tratava de um mesmo terremoto, cujo centro estaria situado a cerca de 200 quilómetros a Leste de Creta, no Mediterrâneo. — (F. P. e A. N. I.).

No Egipto

CAIRO, 25. — Um segundo tremor de terra fez estremecer violentamente esta cidade, durante mais de um minuto, ao princípio da madrugada. Muitos habitantes abandonaram as casas e fugiram para a rua.

A Polícia diz que o abalo sísmico foi sentido em várias regiões do Egipto, mas que, até agora, não tem informações dos estragos causados nem de desastres pessoais.

Ontem, à noite, fora sentido, nesta cidade, outro abalo de terra.

Segundo o observatório de Helwan, situado a 24 quilómetros a Sueste do Cairo, o epicentro situava-se a 670 quilómetros a Noroeste daquele local, provavelmente perto da ilha de Creta. O primeiro tremor durou poucos segundos, mas o segundo fez-se sentir durante 1 minuto e 10 segundos. Os prejuízos causados são insignificantes. — (A. N. I.).

No Líbano

BEIRUTE, 25. — Sentiu-se, esta madrugada, novo abalo telúrico, de pequena intensidade, no Líbano. Não parece ter havido estragos nem vítimas. — (F. P.).

Suspeitas de crime

ALMODOVAR, 24. — Foi encontrado inanimado na Rua do Monte Serro da Chã, perto da aldeia de Santa Clara-a-Nova, deste concelho, o viúvo Manuel da Silva, de 72 anos, seareiro. O homem apresentava vários ferimentos na cabeça e morreu poucas horas depois.

Embora se aguarde o resultado da autópsia, há fortes suspeitas de crime.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

FURTO POR ARROMBAMENTO

Os gatinhos entraram por arrombamento na sede do Sport Lisboa Campo de Ourique, levando uma centena de escudos, e todas as roupas que encontraram estendidas nos quintais dos arredores.

PORTEIROS INFIEIS

Em outubro do ano findo queixaram-se à Polícia os herdeiros de Eduardo Dias Cruz, contra a porteira da casa onde faleceu, de nome Vicentina da Assunção Alegre, suspeita de se ter locupletado com os bens do extinto. Investigações policiais comprovaram a suspeita pelo que foram presos a acusada e seu marido, Augusto Lucas Alegre, e apreendendo a totalidade do roubo, no valor de 130 contos. O processo e os presos vão ser enviados ao Tribunal.

ROUBOU UM COMPANHEIRO

A 5.ª secção da Polícia Judiciária prendeu, após diligências de averiguação, Inácio Flores, de 31 anos, solteiro, natural de Ferreira do Zêzere que, no dia 24 de Fevereiro, roubou roupas e dinheiro ao seu companheiro de trabalho Manuel Gregório Nascimento.

PELOS HOSPITAIS

MORTA POR UM COMBOIO

Chegou ao Hospital de São José, já morta, tendo sido removida para o necrotério, Ana Freire dos Santos, trapeira, viúva, de 36 anos, residente na Rua de Campolide, 195, porta 9, r/c., que foi esta manhã colhida por um comboio, na estação de Campolide.

QUEDA MORTAL. — Faleceu, no Hospital de São José, onde dera entrada, há dias, por motivo de uma queda, o jornalista Luís Filipe, de 48 anos, morador no Casal Ventoso de Baixo, H. F.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA

O jornalista Feliciano Serra, de 42 anos, residente em Vila de Rei (Bucelas), foi ali colhido por uma camioneta, fracturando uma perna e sofrendo várias contusões, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!

O menor de 6 anos Armando Jorge Baltazar, morador na Rua Maria Pia, 475—r/c., caiu de uma camioneta, em que se dependurara, na Travessa do Baúto, ficando contuso nas pernas e recolhendo à sala de observações do Hospital de São José.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Em Alcantara-Mar, o comboio trucidou esta manhã um homem que aparentava ter 40 anos e se vestia decentemente. O corpo foi removido para o Necrotério.

MORTE DESASTROSA

Deu entrada no Necrotério o corpo de um homem de 71 anos, de nome Francisco José Marau Junior, proprietário, que residia em Alcibi-deche — Cascais, — onde morreu desastrosamente.

SESSÃO CULTURAL

Efectua-se no domingo, dia 28, às 21 horas, na sede da Casa da

Comarca de Arganil (Rua da Fé, 23-1.ª), uma sessão cultural comemorativa do centenário do livro dos Espíritos, de Alan Kardec, promovida pela Fraternidade Esotérica, com uma palestra pelo sr. tenente Isidoro Duarte Santos sobre o tema: «Aspectos da Criminologia Segundo o Ponto de Vista Espírita».

CONFERENCIAS

E' hoje, 25, pelas 21 e 30, que o sr. eng.º Octávio da Veiga Ferreira profere, na Casa do Algarve, a sua conferência sobre «Arqueologia Pré-Histórica do Algarve, acompanhada de projecções luminosas. A entrada é livre.

O sr. prof. D. Marcial J. Bayo, catedrático do Instituto Espanhol, profere uma conferência no dia 30, às 21 e 30, no referido instituto, subordinada ao tema: «O teatro religioso espanhol actual», integrada no XIX Curso de Estudos Espanhóis.

SERÃO

PARA TRABALHADORES

O serão para trabalhadores dedicado pela F. N. A. T. aos sócios do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa efectua-se no domingo, às 21 horas, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, e não no ginásio do Liceu Camões como primeiramente foi anunciado.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo no Civil): um colar de pérolas de fantasia; uma toalha de plástico; um par de óculos escuros, para senhora; uma chave de bocas; um porta-chaves com chaves; um «Novo Testamento» e uma nota de 20\$00; diversas argolas com chaves e chaves desirmadas; uma carteira de cabedal, para homem; um tampão de depósito de gasolina; um bivaque com o distintivo da Legião Portuguesa; um casaco de cabedal, para homem; uma embalagem de pastilhas «Bépanthène Roche»; uma mala de mão, para senhora; o bilhete de identidade de Rui Martins Pedro Roque; uma nota do Banco de Portugal; uma caixa com um brinquedo, para criança; um lenço de seda, para senhora; um chapéu para senhora; e um relógio de pulso, para homem.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes objectos: um dossier com fotografias; uma mala para senhora, contendo um par de óculos e medicamentos; uma luva para senhora; um terço de rosário; um embrulho com bacalhau, açúcar e café; um tampão de roda de um «Studbaker»; um chapéu com pluma «grenat», para senhora; um casaco azul, para criança; um porta-moedas de senhora, com dinheiro; uma mala para viagem, contendo roupa e outros artigos; e o «Manual do Cristão».

Uma reunião de produtores de batata

O grave problema da batata, que tantas preocupações está trazendo aos produtores da Guarda, Vila Real, Bragança, Trancoso e Chaves, havendo nesta última região batata que corresponde a um carregamento de 600 vagões, sem possibilidade de escoamento rápido, tornou-se ainda mais grave, agora que já começou a aparecer a batata nova. Em relação a esta, a Junta das Frutas tomou já algumas medidas, não permitindo o seu arranque total e só consentindo a venda de uma quantidade reduzida aos retalhistas que fiquem também com uma parte da velha. A colheita do ano passado foi abundante e a deste ano, segundo se prevê, não será inferior. Durante os anos anteriores, Lisboa consumiu diariamente 30 a 34 vagões de batata, enquanto actualmente está a consumir apenas uma média de 17 a 18 vagões. Verifica-se assim a diminuição impressionante do consumo deste tubérculo. Falta de poder de compra? Este fenómeno também não pode ser posto de parte na apreciação do caso.

Desde ontem que se deslocaram das suas regiões os maiores produtores de batata em numero de quarenta para tratar do caso com a Junta das Frutas. Ontem reuniram-se com o presidente daquele organismo, em sessão reservada, das 15 horas às 20 e 40, com a assistência do deputado sr. dr. Manuel Maria Vaz. Hoje, às 9 e 40 voltaram a reunir-se também em reunião privada, na sede da Junta sob a presidência do respectivo presidente, sr. eng.º Mário Pinto Soares. Esta reunião foi suspensa às 13 horas, para prosseguir às 15.

Os discursos foram todos gravados numa máquina de registo de som. Houve quem na sessão da manhã se inclinasse para a criação duma nova classe de semente de batata. Esta ideia, porém, não obteve a aprovação que mereceu a de aumentar tanto quanto possível a qualidade da produção da batata de semente nacional sob a fiscalização dos Serviços Patológicos. Depois iniciou-se o estudo das tarifas de transportes de batata, mas verificou-se que não era possível, por enquanto, chegar a uma conclusão em definitivo, por se tratar de um problema dependente da organização da produção.

A reunião ainda deve demorar mais um ou dois dias, após os quais os interessados se avistarão com os srs. ministros da Economia e do Interior.

Bacalhau para todos...

MELBOURNE, 25. — Uma família inteira está a ser alimentada com a carne de um enorme bacalhau, que surgiu na propriedade do lavrador Jim Taylor, entalado num cano de irrigação ligado ao rio Murrumbidgee.

Apesar de já terem saboreado uma refeição completa proporcionada pelo gigantesco peixe, a família Taylor não pode dizer qual é o seu comprimento, visto que tem sido impossível retirá-lo do cano, apesar deste ter de diâmetro mais de 25 centímetros. — (A. N. I.).

CRIANÇA SALVA

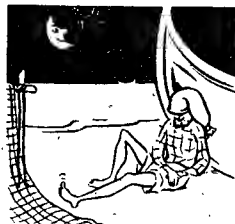
de morrer afogada

TORRES NOVAS, 24. — O sr. Raul Gomes, casado, residente nesta vila, onde goza de gerais simpatias, regressava do emprego e dirigia-se para o campo de treino de futebol, quando, ao passar na ponte do Lamego, ouviu pedir socorro em altos gritos. Correndo imediatamente ao local do alarido, viu que em frente da propriedade do sr. Joaquim Vieira uma criança se debatia desesperadamente na água do rio e era arrastada para a morte. Mesmo do local em que se encontrava, bastante alto, lançou-se à água e conseguiu salvar a criança, um menino de três anos, filho do sr. dr. Alves Vieira, presidente da Câmara Municipal local.

Assassínios em massa numa aldeia colombiana

BOGOTA, 25. — Vinte e cinco pessoas foram barbaramente assassinadas, na semana passada, numa área rural da Colômbia—segundo revelou o presidente Gustavo Rojas Pinilla, que não entrou em pormenores, dizendo apenas que fora uma «chacina em massa» e que as vítimas haviam sido degoladas.

Sabe-se, de fonte autorizada, que esse acto de violência ocorreu numa povoação do município rural de Tolima, sendo seus autores os bandidos que infestam a região e, nos últimos tempos, têm praticado numerosos crimes. — (A. N. I.).



DORME-SE BEM EM TODAS AS LATITUDES

... desde que cada um descobriu o NESCAFÉ SEM CAFEÍNA que permite saborear, antes de se deitar, um delicioso café, 100% puro, sem o risco de insónias.

É café, só café... e que café!

Restaurante Tipico CAMPINOS

CARTAXO — Telefone 18
Domingo de Pascoela, aos almoços: actuação de jovens FANDANGUISTAS e Conjunto SOLIDÓ — Matinée dançante

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBA L. Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Casa Max

Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Ferros.
Lustres — Candeeiros.
Carpets, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.

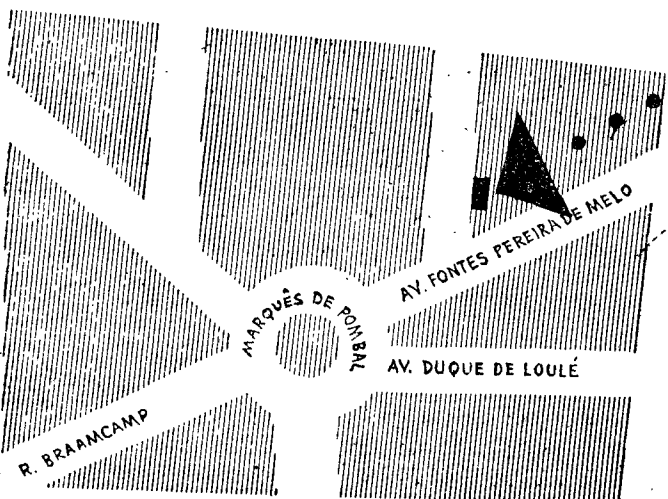
CASA MAX

193-A, R. D. Estefânia, 193-B

Restaurante FERRO DE ENGOMAR

CLIENTES E AMIGOS.
Por se realizar um banquete de casamento no domingo, só se servem almoços até às 13 horas.

Mais um
Posto de Assistência
Técnica Gratuita



Press
MABOR
GENERAL

INSTALADO NA

AV. SIDÓNIO PAIS, 4 LISBOA

ONDE FUNCIONA A

ECCE

DISTRIBUIDORES DA MABOR

EM LISBOA

SABA
A MARCA ALEMA
DE MAIS ALTA QUALIDADE

► TELEVISÃO
► RADIO
► FRIGORÍFICOS

MAIS UM PRODUTO

GEP

A venda em todo o País
nos Agentes da
General Electric Portuguesa



MATERIAL DE
LUBRIFICAÇÃO

★
EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

★
OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES

★
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBerdade, 73-79
LISBOA



**VAT
69**
O Whisky
preferido

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO

CASA GRILO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

O novo Hertig
CERTINA

**"O AMIGO CERTO"
DE SEMPRE,**

valorizado com os
últimos melhoramentos
da moderna técnica
suíça de relojoaria
de precisão,

é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FABRICA CERTINA GRENCHEN / SUÍÇA

**COMPAGNIE
DI
NAVIGAZIONE**

**FRATELLI GRIMALDI
SICULA OCEANICA S. A.**
SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO **«IRPINIA»**
EM 3 DE MAIO, PARA:
**FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO,
KINGSTON E CIUDAD TRUJILLO**

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito
económicos, em todas as agências de viagens

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARITIMA ARCONAUTA, LDA.
122, Avenida D. Carlos I — Telef. 665054 - 660317

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA. — PORTO
108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HYPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

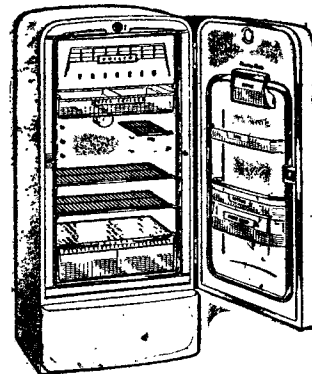
PREDIOS
A LUZAFRICA
C. DO CARMO, 6 - TEL. 24524

compra
e venda
hipoteca

Contra furos de camaras d'ar e rebentamento de lonas
de pneus
Cintas «PANSEER-RINGEN». Equipe-as nos vossos pneus.
Facilidades de pagamento. Consulte-nos.
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111

PHILCO

Frigoríficos AMERICANOS
de 8,1 e 9,5 pés cúbicos
(MODELOS DE LUXO)



5 ANOS DE GARANTIA
ENTREGA IMEDIATA

Vendido também em 6, 12, 18, 24 e 36 prestações
pelo plano de colaboração das C. R. G. E. ou noutra
modalidade

PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 289\$00

Veja este modelo entre outros nas salas de exposição da:

**Refrigeração
POLAR**

L I M I T A D A
R. da Emenda, 66, r/c., frente

Tel. 22396/367211

L I S B O A

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A SALA DE JANTAR

Texto integral
do conto de
W. Somerset Maugham

haver só gente velha. Já não restava lugar para os jovens.

Na sala em que me encontrava, parecia-me ler a história do passado e a história do homem que eu aguardava. Era num domingo, pela manhã, e quando cheguei, após dois dias de viagem num vapor costeiro, ele estava na igreja. Procurei, pela sala, esboçar um retrato dele.

Havia ali algo de patético. Tinha a sumptuosidade das épocas anteriores, mas uma sumptuosidade como que empalidecida, por assim dizer, e o próprio cuidado com que era mantida parecia, não sei como, acentuar uma pobreza envergonhada. Havia um tapete turco, que, pelos anos de setenta, devia ter custado um dinheirão, mas estava agora inteiramente desgastado. A imensa mesa de mogno, onde deviam ter sido servidos tantos jantares esplêndidos, com

grande luxo de vinhos, estava tão polida que a gente podia ver nela o reflexo do próprio rosto. Evocava o antigo e fulvo vinho do Porto e prósperos e rubicundos senhores de suíças a discutirem as estravagâncias do charlatão Disraeli.

As paredes eram daquele vermelho sombrio que julgavam adequado a uma sala de jantar, quando o jantar era uma função respeitável, e estavam cheias de retratos. Ali se viam o pai e a mãe do dono da casa, um velho cavalheiro calvo e de suíças grisalhas e uma austera senhora de penteado à imperatriz Eugénia, e também o seu avô de gravatinha antiga e a sua avó de coifa. O aparador de mogno com espelho estava carregado de prataria e um serviço de chá, além de outras coisas, ao passo que no meio do grande móvel de mogno assentava um enorme centro de mesa.

Sobre a lareira de mármore negro havia um relógio, flanqueado por dois vasos, tudo também de mármore preto, e nos quatro cantos da sala viam-se *cabinets* com toda a sorte de objectos de prata. Aqui e ali grandes palmas em colunas alongavam a sua vasta folhagem. As cadeiras, de mogno maciço, eram estofadas e forradas de desbotado coiro escarlate, e havia uma ampla poltrona de cada lado da lareira.

A sala, grande como era, parecia atulhada, mas, como tudo ali era gasto, dava uma impressão de melancolia. Todas as coisas pareciam ter uma triste vida própria, mas uma vida submissa, como se a injunção das circunstâncias tivesse sido muito forte para elas. Já não tinham forças para lutar contra o destino, mas apinhavam-se ali com trémula veemência, como se tivessem um vago sentimento de que só assim poderiam conservar a sua importância, e eu sentia que faltava muito pouco para o fim, quando elas se amontoassem ao acaso, em triste confusão, cada qual com um numero grudado em cima, na lugubre frialdade de uma sala de leilões.

ERA uma sala imensa numa casa imensa. Quando foi construída, a edificação era barata, e os princípios mercadores daquela época edificavam magnificamente. Conseguia-se dinheiro com facilidade e a vida era luxuosa. Facilmente se fazia fortuna, e um homem, quase antes de atingir a meia-idade, podia voltar a Inglaterra e viver não menos esplendidamente o resto da vida numa bela casa em Surrey. E' verdade que a população nativa se mostrava hostil e havia sempre a ameaça de que um tumulto o obrigasse a fugir para salvar a pele, mas isso apenas adicionava certo apimentado ao conforto da sua vida; e, em caso de perigo, era quase certo que uma canhoneira chegaria a tempo de oferecer protecção ou refugio.

A comunidade estrangeira, vastamente entrelaçada por matrimónios, era sociável e os seus componentes tratavam-se polidamente. Ofereciam pomposos jantares, dançavam e jogavam o *whist*. O trabalho não era tão apertado que impedisse de passar, de vez em quando, alguns dias no campo a caçar patos. De facto, fazia muito calor no Verão, mas a gente acabava por se acostumar; no resto do ano o tempo era bom, com Céu azul e ar puro, e a vida corria mesmo muito agradável. Havia certa liberdade de conduta e, enquanto a coisa não chegava ao conhecimento das senhoras europeias, ninguém levava a mal que um homem vivesse com alguma chinezinha. Quando ele se casava, mandava-a embora com um presente, e, se havia filhos, recambiava-os para uma escola eurasiana de Xangai.

Essa existência agradável pertence, contudo, ao passado. O porto vivia da exportação do chá, e a preferência pelo chá do Ceilão arruinou-o. Desde há trinta anos o porto vem agonizando. Antes disso, o cônsul tinha dois vice-cônsules para ajudá-lo, mas agora podia fazer tudo sozinho. Geralmente, arranjava uma partida de *golf* à tarde, e raramente estava

Vida religiosa Festa pascal

O próximo Congresso dos patrões católicos

Nos próximos dias 15 a 21 de Setembro, reunem-se em Montreal (Canadá) os representantes de 20.000 industriais de todo o Mundo, em mais um congresso da União Internacional das Associações Patronais Católicas (U. N. I. A. P. A. C.), a que pertence Portugal.

Durante o congresso haverá digressões turísticas, não só no Canadá, como nos Estados Unidos.

A União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.), com sede na Rua António José de Almeida, 117, em Coimbra, recebe as inscrições e dará todas as informações necessárias.

O Dia da J. O. C. Internacional
As direcções diocesanas da J. O. C. e da J. O. C. F. elaboraram o seguinte programa, para comemorar no domingo o «Dia da J. O. C. Internacional»: às 9 horas, missa na igreja de S. Roque, celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene; às 15 e 30, sessão solene no Liceu D. Filipa de Lencastre, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Mensagem do Papa ao Congresso da Pax Romana

CIDADE DO VATICANO, 25 — O Papa dirigiu, hoje, uma mensagem aos 600 delegados que participam no Congresso da Pax Romana, a organização internacional dos intelectuais e estudantes católicos. A engenheira portuguesa Maria de Lourdes Pintasilgo, presidente da secção dos estudantes da organização, estava entre os delegados que assistiram à audiência, no salão real do palácio do Vaticano.

O texto da mensagem de Sua Santidade ainda não foi dado a conhecer, mas os que assistiram à audiência declararam que Pio XII salientou a importância do tema debatido no congresso — «A comunidade mundial e o universalismo cristão». — (A. N. I.).

Vestidos de Malha

Lindos modelos
a 360\$00 esc.

e muitas novidades em
Conjuntos de Malhas

Visitem a

CASA MAX

103-A - R. D. Estefania - 193-F

Festa pascal para as crianças do Asilo da Junqueira

No Asilo da Infancia Desvalida — semi-internato — na Junqueira, uma das doze instituições mantidas pela Sociedade das Casas de Asilos, realizou-se hoje a comunhão particular pascal das educandas e de suas famílias.

A cerimónia, com a presença de cem crianças, quantas frequentam a instituição e mais 32 antigas alunas que estão a cursar em liceus e escolas industriais, efectuou-se às 9 horas, na capela privativa do Asilo, e durante a missa celebrada pelo rev. prior da Freguesia de Belém, padre José da Felicidade, que proferiu uma sentida alocução dedicada às crianças.

Comungaram 81 crianças, 32 antigas alunas e muitas dezenas de senhoras das famílias das alunas e pessoal da casa.

Pela direcção da Sociedade Casas de Asilos, estava presente a sr. condessa de Monte Real, que, depois, numa breve sessão fez a entrega dos prémios escolares «Palmela», a três alunas que mais se distinguiram no ano anterior; e o prémio Margioche, instituído pela sr. D. Maria Faustina Manuel, em memória de seu marido.

Seguiu-se um almoço oferecido a toda a assistência, ao qual assistiu também, como às cerimónias religiosas, a sr. D. Maria Carolina Pinho, que muito se tem dedicado àquela obra de bem-fazer, tendo havido depois uma sessão de cinema com filmes fornecidos pelo S. N. I.

Reuniões científicas Sociedade de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede (Hospital Miguel Bombarda), reúne-se hoje, às 21 e 45, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, em sessão ordinária, para ouvir uma comunicação do sr. dr. Nunes da Costa: intitulada «Catamnese de 197 Leucotomias».



Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOUCHADO DA POVOIA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

REGIONALISMO

A nova sede da Casa Regional de Albergaria-a-Velha

Depois de amanhã, às 22 horas, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 125, 1.º, será inaugurada a sede da Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha, recentemente fundada e a que preside o sr. dr. Mário Bismarck Soares. Ao acto assistirão algumas das mais destacadas figuras dos concelhos de Albergaria-a-Velha e de Sever do Vouga, sendo oferecido um copo-d'água aos convidados, após a sessão solene.

O ANO ESCOLAR

Depois de amanhã, dia 27, às 17 e 30, haverá, na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, a 3.ª reunião dos encarregados de educação com o director da escola, para apreciação dos trabalhos escolares do 3.º período lectivo e ainda sobre o problema dos exames.

O VOO DAS AVES

O sr. eng.º José Joaquim de Campos, residente no bairro da Hidro-Eléctrica do Zêzere, em Pedrógão Pequeno, recolheu um pombo correio portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «376706-Portugal 55».

RESTAURANTE

«A GONDOLA»

ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA

Av. de Berna, 60 — Tel. 770426
LISBOA

Belo serviço de mesa na sua lindíssima esplanada

Sintra vai ter

o seu Casino

no Palácio Valenças

SINTRA, 25 (Pelo telefone) — Com a adjudicação, por 665 contos, das obras que o Município tomou a iniciativa de fazer no Palácio Valenças, para a sua adaptação a casino, terminou uma questão que dividiu, durante largo tempo, várias entidades locais e provocou grandes discussões na Imprensa.

Quando a Camara Municipal adquiriu o antigo casino que Adriano Coelho mandou construir na Estefania, fê-lo com a ideia de instalar ali os serviços do Município e do Estado, que funcionam deficientemente, em acanhados gabinetes dos actuais Paços do Concelho, embora mantendo um salão de festas e de exposições; mas logo surgiram várias vozes discordantes, com base, principalmente, na preocupação justificada de não deixar sem um casino esta vila que é um dos centros fundamentais do turismo português.

Concordando com a necessidade de Sintra ter um casino, o dr. César Moreira Baptista, presidente do Município, saiu à estacada, dizendo que a localização do antigo era péssima e nem sequer daria a quem o visitasse qualquer ideia das maravilhas naturais e do ambiente unico desta vila, e mostrando-se partidário da adaptação a casino do Palácio Valenças, situado em pleno centro de Sintra e rodeado de belo e frondoso arvoredo.

Até agora, o referido edificio, há alguns anos adquirido pela Camara, tem funcionado como Palácio e Museu Municipal, havendo-se realizado ali interessantes exposições de arte, recitais e concertos.

Vida mundana

PEDIDO DE CASAMENTO

Por seus pais, sr. José Alcáide e D. Aida Teresa Alcáide, proprietários em Belmonte, e para seu filho António Ferraz Alcáide, estudante de Engenharia, foi pedida em casamento, em Abrantes, a sr.ª D. Maria da Graça Campos Pinheiro, filha do sr. António Casaca Martins Pinheiro, industrial e proprietário da Livraria e Tipografia Aguiar de Ouro, daquela cidade, e de sua esposa, a sr.ª D. Maria Virgínia Correia Campos. O enlace deve realizar-se no próximo mês de Julho.

MÉRICA DE LEMOS

MÉRICA de Lemos, poetisa e escritora, figura elegante e gentil das letras portuguesas, sempre tocada de fantasia e vanguardismo, há muito residente em Paris, e seu marido, o antiquário e fino letrado Jacques Kugel, reuniram ontem à tarde num «cocktail», no restaurante «Boite» Tágide, numerosos amigos, entre os quais se viam muitos escritores, artistas plásticos e outras figuras de relevo na vida social portuguesa.

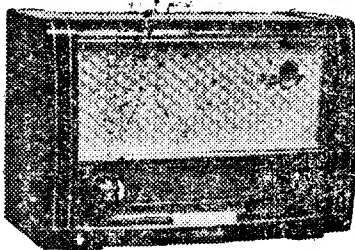
EUGÉNIO MONTES

Ao ilustre escritor Eugénio Montes, director do Instituto Espanhol de Roma, que no Circulo Eça de Queirós, repetiu anteontem a notável conferência feita na Cidade Eterna acerca de Goa, é hoje oferecido na Benard, às 20 e 30, um jantar de homenagem.

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOM ROSO E SOM
CAIXA DE MADEIRA
OLHO MAGICO • TECLAS
DE PRESSAO



ESC. 2.550\$00

Com SCHAU não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

uma gravata do
CARNAVAL DE VENEZA
da a nota do bom gosto
de quem a oferece e da
elegância de quem a usa.

RUA AUREA 107

TELEF. 21047

Não hesite...

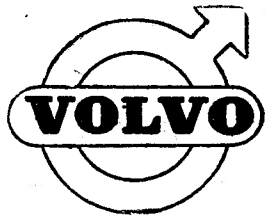


ARTIGOS
DE MÊNAGE
COMPRESO
NA

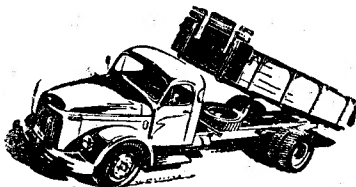
**FÁBRICA
PORTUGAL**

SERVIÇOS DE LOIÇA E ARTIGOS
DE CRISTAL A PREÇOS
EXCEPCIONAIS

A VENDA NO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO NA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 a 57
LISBOA



Motores Diesel de:
90, 115 e 150 H. P.
Redutores ao diferencial
Travões de ar
Chassis reforçados
Cabines metálicas

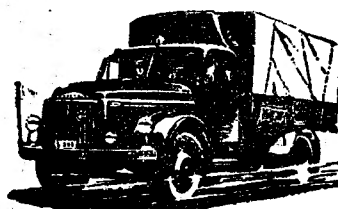


Básculas suecas ou nacionais
de descarga traseira lateral ou
de 3 sentidos

UMA GAMA COMPLETA
DE
CHASSIS DE CARGA!!



Chassis especiais para reboques,
semi-reboques e todo o terreno



Chassis de caixa curta
ou long-frame para:
6, 7, 8, 9, 9,5 e 13,5 toneladas

UM CAMIÃO PARA CADA
TIPO DE TRABALHO!

Em exposição no Agente Geral do Sul

«SIMMA», LDA.

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 14-A — Telef. 727131/2 — 722955

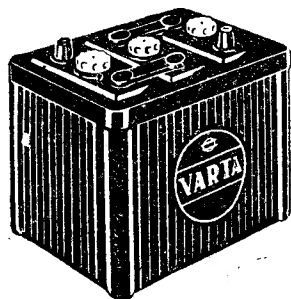
LISBOA

ou em qualquer dos subagentes oficiais

VARTA

A BATERIA DE QUALIDADE

PARA: AUTOMÓVEIS, CAMIÕES, TRACTORES
MOTOS E SCOOTERS



REPRESENTANTES:

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO

COM SEPARADORES

Mipor

DE LATEX

Modelos especiais para:

BMW
FULDAMOBIL
GOGGOMOBIL
ISETTA

Morreu um jornaleiro que caiu de uma camioneta

Muitas vezes, as pressas redundam em atrasos. Foi o que aconteceu ao jornaleiro Manuel Esteves, de 26 anos, natural de Arcos de Valdevez e residente em Lisboa, que esta tarde, cerca das 18 horas, junto da estação de Santa Apolónia, pediu uma boleia ao motorista de uma camioneta, em cuja caixa de carga se instalou e de onde veio a cair inexplicavelmente, quando o veículo passava na Rua de S. Sebastião da Pedreira.

O desafortunado jornaleiro foi, depois, conduzido ao Hospital de S. José, onde faleceu.

PELOS HOSPITAIS Três casos de intoxicação

Foram esta tarde transportados ao banco do Hospital de S. José, vítimas de envenenamento, Zita Pereira, de 28 anos, corista, moradora na Avenida Padre Manuel da Nobrega, n.º 34; Duarte Fontes, de 54 anos, serralheiro, residente numa pensão da Rua Barros Queirós; e Sílvia Almeida Martins, de 16 anos, empregado no comércio, morador na Rua K, lado 33, no Bairro da Encarnação. Depois de tratados recolheram à sala de observações.

Queda numa sala de ginástica

João Pedro Martins, de 15 anos, estudante, morador na Rua da Lapa, n.º 24-3, quando esta tarde fazia ginástica, no estabelecimento de ensino que frequenta, caiu e fracturou uma perna. Depois de tratado no banco do Hospital de S. José recolheu à sala de observações.

Oferta de berços

Algumas senhoras da Ordem Vincentina estiveram esta tarde na Maternidade de Santa Barbara, do Hospital de S. José, onde distribuíram agasalhos e berços às doentes ali internadas. Ao acto assistiram o director, sr. prof. dr. Joaquim Fontes, médicos de serviço, o fiscal-geral e a superintendente.

Os berços foram confeccionados e oferecidos pelas educandas do Instituto de Odipelas.



O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

C. le G. le TRANSATLANTIQUE

«French Line»

PARIS

Serviço Expresso

LISBOA/CASABLANCA

pelo paquete

«VILLE DE BORDEAUX»

em

2 Maio

Preços de passagens

Classe Cabine Esc. 769\$00
Turística » 654\$50

Os Agentes Gerais

Soc. Com. Orey, Antunes & C. Lt.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 — LISBOA

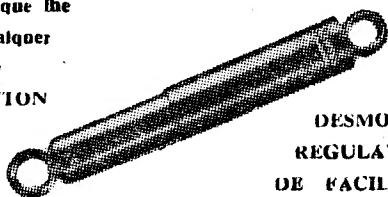
Telef. 22272 Telg. ANTUNITA

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

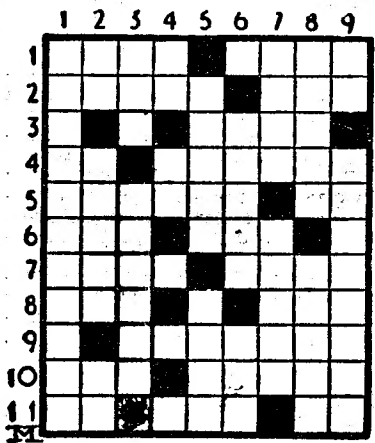
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

O SR. PASCOAL
Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO) Problema n.º 870



HORIZONTAIS: 1—O que é essencial. Riqueza. 2—Cidade da Alemanha, na Saxônia, com importante indústria metalúrgica e têxtil. 3—Cidade do Alto Egito, à beira do Nilo. 4—Símbolo químico do estanho. Que canta harmoniosamente. 5—Excessivamente. Rio da Rússia, afluente do Arctico. 6—Agora. Transpira. 7—Ponta. Apenas. 8—Rate. Chegar. 9—Amanhecer. 10—Escarneça. Cidade de França, no departamento de Lot-e-Garonna, famosa pelos seus vinhos e aguardentes. 11—Atmosfera. Divisível por dois. Pupa.

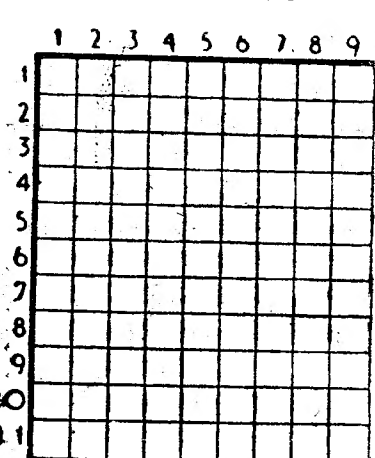
VERTICAIS: 1—Triplicar. 2—Grito de dor. Loandro. Frequente. 3—Uma dezena. Má sorte. 4—Artigo (pl.). Entre nós. 5—Guarnições de asas. Nome antigo do cubito. 6—Pequena ilha no meio de um rio. Haver. 7—Igual. Chegar depois. 8—Alimento. Ulular. 9—A si. Ateia.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 869
HORIZONTAIS: 1—As. Atleta. 2—Covo. Ou. 3—Aba. Mn. Pó. 4—Tri-logias. 5—Aa. Ncm. 5—Dá. Ele. 6—Consagra. 7—DEVAGAR. 8—Ria. 10—Iniciaram. 11—Siso. SE.

VERTICAIS: 1—Acata. Curia. 2—Sobrado. In. 3—VAL. Andais. 4—AO. Se. Cl. 5—Montáveis. 6—LON-GE. Ga. Ao. 7—Eu. Imergir. 8—Pá. Lo. As. 9—Acosse. Rime. Provérbio: DEVAGAR SE VAI AO LONGE.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1879



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Itália à beira do Arenal. 2—Apelido. 3—Idem (abrev.). Camareira. Alternativa. 4—Pedras de lagar. Nome de mulher. 5—Desramara. 6—Transpirar. 7—Símbolo químico do érbio. Nome de mulher. Pretérito. 8—Imperfeitas. Ofertar. 9—Indivíduos. 10—Preposição. Corte. 11—Artigo definido. Olé. Artigo definido (ant.).

VERTICAIS: 1—Afirmção. Contem. Poeta. 2—Título de nobreza em Portugal. Raspas. 3—Artigo definido. Desacompanhados. Ente. 4—Rate. Despida. Santo. 5—Velhacarias. 6—Pega. Altar. Vazia. 7—Batráquio. Data. Ofertar. 8—Ovário dos peixes. Licença. 9—Rio de Portugal. Observar. O mais.

Solução do problema n.º 1878
HORIZONTAIS: 1—Pisa. Roma. 2—Ara. Sim. 3—Uil. Lot. Lá. 4—Lave. Utas. 5—Rir. Rio. 6—Régio. 7—Em. Iam. Rs. 8—Não. Sic. 9—Oc. Mós. Mo. 10—Vara. Oral. 11—Asas. Bari.

VERTICAIS: 1—Paul. Génova. 2—Iriar. Maças. 3—Id. Vir. Rá. 4—Lerei. Mas. 5—Só. Gato. 6—Turim. Sob. 7—Os. Tio. Rá. 8—Milão. Ri-mar. 9—Amas. Ascoli.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Noticiário e danças; 18 e 35. Trechos de zarzuelas; 19. Desdobramento; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 45. Noticiário. boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 19. Tronco em Flor; 19 e 30. Recreio musical; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Musica de salão; 20 e 30. Operetas; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Simão Boccanegra» de Verdi; no 1.º intervalo: Carta de Madrid, por Freitas da Costa; no 2.º intervalo «Vozes do Mundo», revista mundial de som, editada por Francisco Mata; no 3.º intervalo. musica de camara, e no final da ópera junção dos emissores.

Programa «B»—As 19. 3.º programa do festival de musica contemporânea de Donaueschingen, de 1956; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Musica contemporânea; Minuete antigo de Ravel, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Jean Fournet; «Sinfonia n.º 5» de Honegger, pela Orquestra Sinfónica de Boston, (dirigida por Charles Münch); 20 e 30. Vida e obra de Bach, pelo prof. Simões Dias; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Que quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 45. Valores do Ocidente; 22 e 15. Album musical; 22 e 45. Viagens ao mundo da dança; 23 e 15. Danças; 23 e 45. Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18. Musica das seis; 18 e 15. Ritmos de baile; 18 e 45. Folhetim C. U. F.; 19. Solistas; 19 e 15. Los Panchos; 19 e 30. Jornal; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 20. Dick Haymes; 20 e 30. Magazine Knitax; 21. Vozes de Portugal; 22 e 32. Companheiros da Alegria; 23 e 15. Imagens por musica; 23 e 45. Agenda; 23 e 50. Brasil; 0. Programa depois da meia noite; 0 e 30. Ritmos de baile; 0 e 45. Noticiário; 0 e 55. Amanhã; 1. Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

TELEVISÃO

As 21 e 30. Abertura; 21 e 33. A estrada que anda; 21 e 45. Desporto nos estudos Judo; 22. Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20. Intervalo; 22 e 25. Revista dos espectáculos; 22 e 40. Musica para todos; o soprano lírico Dorothy Waremekiold, coro e orquestra, dirigidos pelo maestro Wovard Barlow; 23. Últimas notícias; 23 e 5. Fecho.

HA TRINTA ANOS

«Acabou o Albergue Nocturno de Lisboa por ordem do governador civil»—anunciava o «Diário de Lisboa» de 25 de Abril de 1927, em título, dizendo: «Não se fala do Albergue Nocturno sem se sentir um estremecimento, um arrepio de dor e tristeza por ter desaparecido uma das mais simpáticas instituições com cerca de 50 anos e que foi fundada por D. Luís I. Quantas misérias não evitava o Albergue Nocturno! Quantos sofrimentos suavizou! Pois, o velho casarão da Rua da Cruz dos Poiais acabou quando mais falta fazia, no momento em que a legião dos desempregados aumentava pavorosamente e que a miséria bate á porta de tantos desgraçados que não têm um tecto para se abrigar e um púcaro de café para aquecer o estômago».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está muito nublado por acção de uma depressão centrada no Alentejo.

Temperaturas ás 9 horas—Porto e Faro, 16°; Lisboa e Portalegre, 12°; Funchal, 18°.

PREVISÃO ATE AS 24 HORAS (T. M. G.). DE AMANHÃ—A Norte do rio Tejo—Céu pouco nublado, vento fraco de Leste. Temperatura sem alteração.

A Sul do rio Tejo—Céu muito variável, vento fraco de direcção variável, aguaceiro e trovoadas. Temperatura sem alteração.



—Não sei porque insiste em vir a este restaurante, A comida é verdadeiramente horrível!

ENCICLOPÉDIA

Aben-Apan, o rei lendário mou-
ro do poema «D. Branca» que Gar-
rett escreveu no exílio, parte no
Havre e parte em Paris. Aben-
Apan, rei de Silves, apaixonou-se
por D. Branca, filha de Afonso III
e senhora de Lorrão, raptando-a e
levando-a para o seu palácio. Quan-
do Afonso III vai á conquista do
Algarve, Aben-Apan encontra a
morte em combate com D. Paio
Peres Correia.

Alfredo Keil musicou o poema,
e a opera do mesmo título foi can-
tada em S. Carlos, em 1888, obten-
do o grande tenor português An-
tónio de Andrade grande êxito no
papel de Aben-Apan.

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Abril de 1595 mor-
reu Torquato Tasso.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Marques—Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areiro—Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Av. da Republica, Tel. 772291; Santa Maria—Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 53468; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zéfimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Maria, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lúdia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Probi-dade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Mar-ques de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.—R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—

MORADIA

Vendo em Cascais, a estrear,
10 boas divisões com todas as co-
modidades, garagem e grande lo-
gradouro com pinheiros. Telefone
080365.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10...	927\$00	926\$00	928\$00	Diamantes T 100 ...	732\$00	730\$00	735\$00
ons. 3 % T. 10 ...	970\$00	969\$00	970\$00	Lobito T 10 ...	2.790\$00	2.781\$00	2.800\$00
ons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.023\$00	1.022\$00	1.024\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.306\$00	2.306\$00	2.309\$00	Alimentos Tejo ...	—	575\$00	600\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	985\$00	985\$00	—	Alimentos Leiria ...	—	480\$00	490\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982\$00	—	Crédito Predial ...	51\$50	51\$30	51\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982\$00	985\$00	Industrial Aliança ...	310\$00	305\$00	315\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	—	1.200\$00	Portugal e Colónias ...	425\$00	422\$00	427\$00
Ext. 2.ª série ...	—	1.190\$00	1.200\$00	Nacional Navegação ...	—	1.720\$00	1.750\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.180\$00	—	Colonial Navegação ...	1.125\$00	1.120\$00	1.130\$00
Ext. 3.ª série ...	—	1.380\$00	—	Port. de Celulose ...	2.340\$00	2.330\$00	2.350\$00
Ext. 3.ª série car. ...	1.375\$00	1.375\$00	1.379\$00	Portuguesa de Pesca. ...	—	1.720\$00	1.750\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	172\$00	173\$00	Port. de Tabacos ...	492\$00	492\$50	495\$00
Obrigações				Tabacos de Portugal ...	—	680\$00	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	112\$00	Sacor ...	—	—	—
Norte de Portugal 5% ...	—	111\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás			
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	233\$00	230\$00	235\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	—	969\$00	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	999\$00	—	999\$00	Electr. das Beiras ...	—	1.430\$00	—
Gás Elect. 5 % ...	—	1.031\$00	—	Gás e Electricidade ...	293\$50	293\$00	294\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	90\$00	92\$00	H. Alto Alentejo ...	155\$00	154\$50	155\$50
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—	H. E. Cávado ...	1.418\$00	1.410\$00	1.420\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	93\$00	93\$90	H. E. Zézere ...	1.380\$00	1.365\$00	1.385\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	1.370\$00	1.420\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	102\$50	Port. de Electr. Port	226\$00	225\$00	227\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	102\$50				
Metropolitano ...	1.015\$00	1.012\$00	1.015\$00				
Accções							
Bancos							
Alentejo ...	—	—	—				
Angola ...	—	870\$00	900\$00				
Espirito Santo ...	—	—	—				
Lisboa & Açores ...	—	3.710\$00	3.730\$00				
Portugal ...	2.255\$00	2.250\$00	2.260\$00				
Ultramarino ...	1.949\$00	1.940\$00	1.950\$00				
Seguros							
Fidelidade ...	—	—	—				
Mundial ...	—	—	—				
Nacional ...	—	665\$00	670\$00				
Agres ...	—	1.850\$00	—				
Jagus ...	—	—	—				
Overana ...	—	1.200\$00	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Casseque ...	1.915\$00	1.908\$00	1.920\$00				
Ag. das Neves ...	—	—	—				
Agric. Colonial ...	—	645\$00	670\$00				
Açúcar de Angola ...	2.600\$00	2.580\$00	2.610\$00				
Boror ...	—	500\$00	510\$00				
abinda ...	400\$00	398\$00	402\$00				
ada ...	—	4.416\$00	—				
Colonial do Buzi ...	344\$00	343\$00	345\$00				
ilha do Principe ...	1.800\$00	1.700\$00	1.900\$00				
incomati ...	—	—	3.900\$00				
Moçambique ...	177\$50	177\$50	—				
Cambezia ...	—	212\$00	215\$00				

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de crédito

TELEF. 21273

OS JOGOS DE HOJE PARA A TAÇA DE PORTUGAL

A Académica foi apurada para defrontar o Barreirense

(Continuação da 1.ª página)

O jogo entrou assim numa toada de insistência do Benfica e contra-ataques rápidos dos locais, sem que, todavia, a qualidade do jogo de ambas as equipas constituísse motivo de agrado.

Entre os 20 e os 25 minutos o Benfica esteve por duas vezes à beira de marcar, mas os remates de Coluna e Aguiar perderam-se ao lado da baliza, bem como uma recarga perigosíssima de Pegado.

Aos 28 minutos um centro de Pegado foi desviado por Hilário para «canto», quando Aguiar se preparava para rematar de cabeça.

O domínio do Benfica passa então a ser mais acentuado, mas as jogadas de ataque perdiam-se na barreira defensiva dos locais, sendo poucos os lances em que Gama era chamado a intervir.

Com o aproximar do termo da primeira parte, a equipa benfiquista redobrou de esforços e aos 37 minutos, na sequência de um pontapé de «canto» apontado por Coluna, Aguiar rematou de cabeça, a bola embateu na barra e na recarga Azevedo fez um golo para o Benfica.

Aos 40 minutos, Aguiar, quando se aprestava para finalizar um lance bem urdido por todo o quinteto dianteiro, foi derrubado a poucos metros da baliza por António Manuel sem que o árbitro assinalasse o respectivo castigo.

E o primeiro tempo chegou: Benfica, 1-Torriense, 0.

No recomeço o Benfica lança-se de novo ao ataque e aos 2 minutos surgiu a primeira sensação de golo num remate de Pegado e saiu a rasar o poste.

Aos 5 minutos, Bastos teve de sair a cortar um centro perigoso de Monteiro desviando a bola com os punhos para a linha lateral. Na sequência do lance José da Costa centrou, Carlos Alberto rematou de pronto a bola emperrou em Jacinto e o nº 7 de Torres pôde ainda voltar a rematar, dessa vez com êxito.

Feito empate o jogo ganha extraordinária animação e aos 10 minutos, Morais fugiu perigosamente pelo centro do terreno, esgueirando-se a toda a defesa, mas o remate, saiu por cima da baliza de Bastos.

Aos 21 minutos, o Torriense esteve à beira de colocar-se em vencedor num remate de cabeça de Carlos Alberto que embateu na barra e saltou fora.

A passagem de meia hora notava-se relativo equilíbrio mas o jogo de ataque dos locais revelava-se mais perigoso obrigando a defesa do Benfica a empregar-se a fundo, embora também os avançados visitantes, por duas vezes, tivessem perdido excelentes oportunidades de marcar.

Entretanto, Aguiar conseguia esgueirar-se a António Manuel mas Amílcar derrubou-o á entrada da área de rigor. O livre respectivo, apontado por Salvador, foi repellido pela barreira fazendo Coluna a recarga ao lado da baliza.

No último quarto de hora o Benfica pareceu repousar no resultado feito enquanto os locais se empregavam entusiasticamente em tentativas de perfuração da defesa benfiquista procurando alcançar o ponto da vitória.

Mas o fim chegou: Torriense, 1-Benfica, 1.

Sporting, 0—V. Setubal, 0

Jogo no Estádio Alvalade, com boa casa. As equipas:

SPORTING — C. Gomes; Caldeira e Pacheco; Perides, Galaz e

O TABACO E A SAUDE

Fume sem receio os cigarros de mais venda na Suíça. **MARYLAND BRUNETTE**, com filtro estudado para eliminar o perigo da nicotina e o alcatrão do papel. A venda em todas as tabacarias. Rep. R. S. CONTRERAS, L.D. — R. do Telhal, 4-B—Lisboa.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante **AVD MARIA** — Tel. 41

Osvaldinho; Hugo, Gabriel, Pompeu, Travaços e Martins.

VITÓRIA — Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Orlando, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Casaca, Jacinto, Fernandes e Miguel.

ÁRBITRO — Manuel Lousada, de Santarém.

Nota-se a ausência de Vasques, a cumprir castigo federativo.

O jogo começou com o Vitória ao ataque, mas os «leões» sacudiram a pressão e um centro de Martins foi cortado, com evidente oportunidade, por Mourinho. O guarda-redes setubalense, aos 12 e 16 minutos, livrou a sua equipa de apuros, entrando, no momento preciso, a um lance desenvolvido por Travaços; e, á boca das redes, a desviar a bola do alcance de Gabriel, respectivamente.

O Sporting continuou ao ataque, enquanto que os Sádinos faziam jogo defensivo, acatelando-se com vistas ao desafio da segunda «meia».

Aos 23 minutos, nova situação de perigo, gerada em frente das balizas de Mourinho, que foi remediado por Graça, atirando para longe.

A seguir, num contra-ataque, Inácio não conseguiu passar Pacheco e o esférico voltou para o meio-campo dos forasteiros.

Aos 27 minutos, a sorte bafejou a equipa sadina, quando Travaços rematou, o esférico bateu nos pés de Orlando, mudando de trajetória, o guarda-redes atirou-se para o seu lado direito e a bola foi para o lado esquerdo mas... ao poste!

Precisamente, á meia hora, um centro de Perides, sobre a linha de cabeceira, Gabriel entrou e, de cabeça, fez a bola rasar a trave.

No último quarto de hora a toada mantinha-se — o Sporting continuava a desfrutar de vantagem territorial, enquanto os vitorianos se defenderam com muita garra, com destaque para Graça. Ao intervalo, 0-0.

O encontro recomeçou, praticamente, com um remate de Gabriel,

atirado com pouca força, ia resultando golo, mas a bola, caprichosamente, quando ia ultrapassar a linha de golo parecia ter parado á espera de M. Joaquim que salvou a situação. E até aos 7 minutos, faltou sorte aos Lisboetas perdendo duas boas oportunidades.

A equipa sadina, jogando com muito tacto e calma, defendia-se maravilhosamente. Aos 15 minutos, também C. Gomes foi bafejado pela sorte, quando Inácio, passando bem a Fernandes, que obrigou o guarda-redes «leonino» defendeu bem e oportunamente.

O Sporting continua a desenhar os lances no terreno do adversário, mas sem lograr abrir brecha na defesa setubalense, que punha o máximo cuidado na guarda ás suas balizas.

Contudo, aos 24 minutos, os adeptos do Sporting sofreram um calafrio, por Jacinto ter fugido sózinho na direcção de C. Gomes, obrigando este a sair ao seu encontro, ajudado por Galaz que afastou o perigo. Á meia hora, de novo, C. Gomes, teve de se arrojar aos pés de Inácio para evitar tento quase certo.

Nos últimos quinze minutos, o Sporting procurou, de qualquer maneira, o golo do triunfo, mas o que quer dos vitorianos não consentiu que o desejo dos «leões» se concretizasse e, no final, Sporting, 0-Vitória de Setubal, 0.

F. C. Porto, 1—Covilhã, 2

PORTO, 25 (Por linha telefónica directa). — Atraiu pouca assistência o desafio de hoje, á tarde, no Estádio das Antas.

Os grupos formaram assim: **F. C. PORTO** — Pinho; Virgílio e Barbosa; Pedroto, M. Arcanjo e Sarmento; Ernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

SPT. DA COVILHÃ — Rita; Helder e Lourenço; Cabrita, Cavém e Martin; Manteigueiro, Nicolau, Suarez, Carlos Ferreira e Pires.

Árbitro — Mário Mendonça, de Évora.

A jogada inicial pertenceu aos visitantes, o que não impediu que os donos do campo fossem quem

primeiro deu a impressão de perigo para as balizas. E o certo é que aos 2 minutos, já Rita executara duas defesas...

Os lances iniciais como que ditaram a sorte da luta nos primeiros minutos com domínio do Porto e trabalho para a defesa covilhanense.

Aos 10 minutos, os «leões da serra» estabeleceram a primeira ocasião de perigo, valendo aos Portuenses o remate de Suarez não ter levado a melhor direcção.

O balanço do primeiro quarto de hora foi favorável aos «azuis-brancos».

Mais afortunados, porém, os visitantes vieram a fazer funcionar o marcador, aos 19 minutos, por intermédio de Suarez, oportuno a aproveitar um desentendimento de Pinho e Arcanjo.

Depois foi anulado um golo de Teixeira e a pressão inicial do F. C. Porto atenuou-se um tanto. A Gastão pertenceram, cerca da meia hora, duas magníficas oportunidades para empatar, mas os remates de Gastão não tiveram a melhor direcção.

Nos derradeiros quinze minutos, foi notório o propósito dos Portuenses para anular o avanço de um golo dos Covilhanenses. Mas os «azuis-brancos» não conseguiram ser mais do que perigosos nalguns lances.

Ao intervalo, o Covilhã vencia por 1-0.

Os Portuenses voltaram ao relvado na firme disposição de modificar a sorte da luta. E para tanto atacaram com insistência, forçando os covilhanenses a defesa porfiada da sua baliza.

Aos 6 minutos, já depois de Ernani ter desperdiçado uma ocasião de golo, veio o empate, obtido por Gastão, á finalizar um «canto».

Consentido o empate, os Covilhanenses redobram os esforços no sentido de evitar novo golo. Na verdade, a igualdade constituía já um bom resultado para os serranos.

Cerca da meia hora — precisadamente aos 28 minutos — o Sporting da Covilhã passou, de novo a vencedor. Foi Suarez o autor do tento, numa fugida em que bateu Arcanjo, Barbosa e, por fim, Pinho, para entrar com a bola pela baliza deserta.

No resto do tempo, o Porto duplicou os esforços para alcançar, ao menos, o empate, mas os «leões da serra» seguraram a vantagem, ganhando por 2-1.

Académica, 4—Marítimo, 3

COIMBRA, 25. (Por linha telefónica directa). — O desafio desta tarde no Estádio Municipal atraiu razoável assistência. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

ACADEMICA — Cristóvão; Marta e Abreu; Malícia, Torres e Vilela; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

MARITIMO — Garrim; Paixão e Américo; A. Sousa, Alvaro e Jorge Abreu; Camarão, Checa, Chino, R. Tremura e Raul de Sousa.

ÁRBITRO — Joaquim Campos, de Lisboa.

As duas equipas começaram o desafio num andamento vivo, sendo os Madeirenses os primeiros a criar situação de perigo, num remate de Camarão, a rasar um dos postes. E, pouco depois, só a decisão de Cristóvão evitou que Chino abrisse o activo.

Os estudantes, suportando bem o impeto inicial do adversário, entraram, pouco depois, a dar boa conta de si. E a fisionomia da partida modificou-se. De tal modo que, aos 9 minutos, a Académica marcava o seu primeiro golo, num remate de Duarte.

Dois remates de Bentes e André voltaram a dar sinal de perigo, por parte dos Conimbricenses.

Entretanto, a partida continua a desenrolar-se com nítido ascendente.

DESAPARECERAM

três montanhistas espanhóis

PALENCIA, 25 — Para a subida ao Pico Curavaca saíram, há dias, três montanhistas, que não regressaram.

Brigadas de socorro encontraram já o cadáver de um dos desaparecidos. — (Efe).

te dos visitados, insistentes na ofensiva e dando árduo trabalho á defesa do Marítimo: André levou a melhor na disputa da bola com Alvaro e, de posse do esférico, bateu Garrim.

Dos 2-0 para 3-0 não foram mais do que três minutos. Bentes entregou a bola a André, nas melhores condições e o remate partiu certo.

Com a vantagem de 3-0, os estudantes descansaram um tanto. Os Madeirenses, porém, sempre animosos, esforçaram-se, claramente, por recuperar o terreno perdido.

E, com o seu quê de surpresa, depressa o resultado passou para 3-2, graças a tentos marcados por Tremura (aos 27 minutos) e Checa (aos 31) — ambos em remates atirados de longe, a surpreender Cristóvão.

Á beira do intervalo surgiu o 3.º golo dos Madeirenses, marcado por Tremura, com um pontapé atirado da entrada da grande área.

Ao intervalo, portanto, 3-3.

Depois do descanso, os estudantes voltaram ao campo dispostos a desfazer o empate. Um «canto», embora sem consequências, e um «livre», por carga sobre André, constituíram dois momentos de perigo para os visitantes.

A chuva veio depois criar embaraços aos jogadores. Passados os quinze minutos os insulares apareceram mais ao ataque, tornando-se perigosos.

As duas equipas continuaram a procurar afanosamente desfazer o empate. A Académica logrou dominar, mas a defesa cerrada do adversário prejudicava os intentos dos estudantes, que, por seu turno, espreitavam todas as ocasiões de contra-atacar, com rapidez.

Os esforços dos estudantes tiveram compensação aos 36 minutos, com a marcação do quarto golo da equipa, obtido por André, que rematou já, dentro da grande área um passe de Duarte.

Da jogada saiu magoado o Madeirense Américo, que abandonou o campo.

Os últimos minutos não deram nada de sensacional. Ao fim — vitória da Académica, por 4-3.

Ultimas notícias

Futebol Internacional

Itália, 1 - Irlanda, 0

ROMA, 25. — Disputou-se, hoje, nesta cidade, a contar para o Campeonato do Mundo, o desafio de futebol entre as selecções de Itália e da Irlanda do Norte.

O jogo terminou com o resultado de 1-0, a favor dos Italianos, resultado feito na primeira parte. — (France Presse).

A equipa portuguesa treinou hoje em Bilbao

BILBAU, 25. — (Do nosso enviado especial) — Effectuou-se hoje, nesta cidade, na Avenida José António, o desfile da Volta, no qual foram apresentados os ciclistas e tudo o que está relacionado com a prova.

Os organizadores distribuíram camisolas e calças uma das equipas. A portuguesa foi entregue um modelo de vestimenta interessante: bi-partida verticalmente em duas cores, verde e encarnado. Os nossos ciclistas realizaram um ligeiro treino, que decorreu com muito boa disposição. A selecção nacional encontra-se instalada no Hotel Espanha. Como simples observador, encontra-se em Bilbao o director técnico da equipa do F. C. Porto, sr. João Rodrigues.

Tomas Petrelli, director da equipa italiana, referindo-se aos corredores portugueses, afirmou: «Francamente, creio que a equipa lusitana só tem dois corredores de verdadeira classe: Alves Barbosa e Ribeiro da Silva. Os restantes não devem fazer nada». Não há dúvida de que o sr. Petrelli não tem papas na língua... — (F. S.).

Procurar-se-á evitar no Conselho de Segurança a condenação da atitude do Egipto para não fechar a porta a negociações

WASHINGTON, 25. — As propostas finais do Governo egípcio quanto ao funcionamento do canal de Suez, não são consideradas satisfatórias e será, provavelmente, com uma declaração neste sentido, assinada, pelas principais potências, utentes do Canal, que começará, amanhã, a discussão do problema no Conselho de Segurança.

Esta posição, assim tomada (cuja iniciativa caberá aos Estados Unidos, em virtude do papel de primeiro plano que desempenhou no caso do Suez, depois de terem começado as conversações com o Egipto) não significa, no entanto, uma condenação formal da atitude do Governo do Cairo, solução que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, nomeadamente, bem como o secretário-geral da O. N. U. desejam evitar, para que fique a porta aberta a futuras negociações.

Segundo se sublinha nos meios diplomáticos, as aparentes concessões contidas no novo texto enviado pelo Egipto ao secretário-geral das Nações Unidas são de menor importância. Frisa-se, nomeadamente, que:

a) — As referências aos «usurios» que não se encontravam incluídas no projecto inicial, continuam obscuras, não podendo ser consideradas como construtivas.

b) — Ao declarar a sua adesão á Convenção de Constantinopla e aos princípios da «Carta da O. N. U.», o Governo egípcio quis simplesmente fazer um gesto de «boa vontade», sem qualquer compromisso da sua parte.

c) — A cláusula de arbitragem cuja aplicação é sugerida de forma mais pormenorizada, no novo texto, não é mais do que uma resposta negativa.

O presente memorando não responde a nenhuma das condições consideradas essenciais, especialmente, pelos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha.

Assim, é difícil fazer-se uma ideia exacta dos processos que serão encarados pelo Conselho de Segurança para reabrir negociações com o Egipto. — (F. P.).

...SÓ QUERO... VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE TIMOR — «E VELHA MUITO VELHA»

NO BAR RIBATEJO ATE AS 3,30 DA MANHÃ
PRAÇA DO AREIRO, 11-D — TELEF. 724111